

REVISTA DA SEMANA



ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições européas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assígnatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

A PONTE DE CONFIANÇA.

Falle-se bem da ponte que nos conduz com segurança ao outro lado. Assim diz um antigo adagio, e n'elle se encerra a honradez e o sentido commum dos tempos. Um amigo na necessidade é um amigo de verdade. A mulher que punha uma vela accesa na janella nas noites escuras para guiar aquelles que viajavam por caminhos solitarios e perigosos, era uma verdadeira philanthropista, e muitos viajantes a recordam com gratidão. Mas talvez o mais profundo e duradouro sentimento de gratidão e reconhecimento é o que sentimos por aquelles que nos teem ajudado em momentos de dor e de enfermidade. E isto é natural. Porque, que allivio é melhor recebido que o allivio de um soffrimento? Infelizmente, quão poucos são os remedios que podem dar tão grandes e preciosos fructos. Comtudo entre elles, milhares dão o primeiro lugar ao

PREPARADO DE WAMPOLE

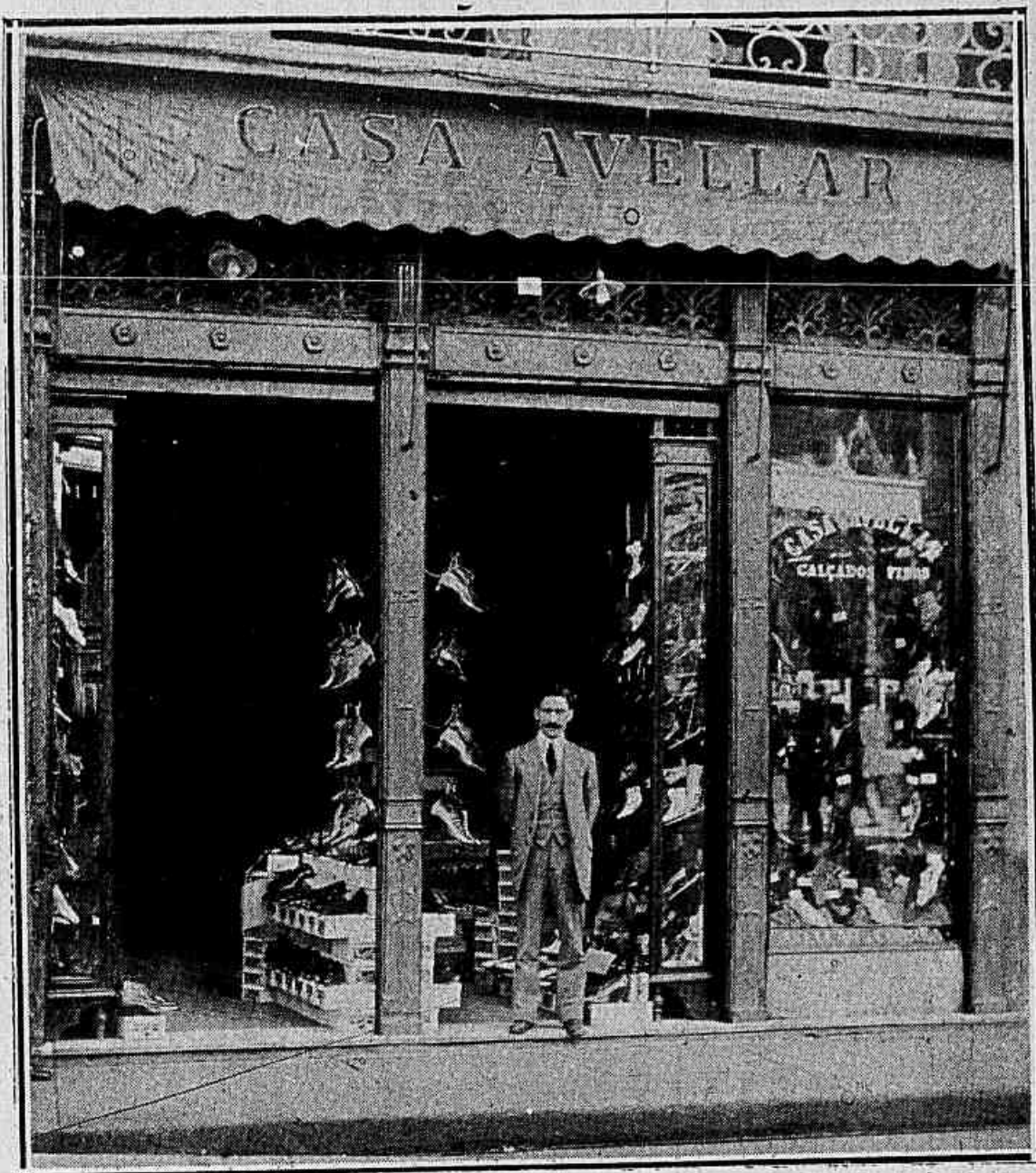
N'elle se acham representados os melhores resultados das investigações e experiencias scientificas. Ajuda a absorpção dos alimentos e estimula o organismo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O gosto nauseante e o odor do oleo são inteiramente eliminados — ficando unicamente as virtudes. Isto é um triumpho da medicina porque n'esta forma scientifica e original, o systema é immediatamente nutrido e renovado. A sua acção nas Affecções Escrofulosas, Debilidade e Doenças da Garganta e Pulmões é convincente. O Dr. Juan F. Morales López, Chefe de Despacho da Chefatura Local de Saude de Havana, diz: 'Ha muitos annos que emprego o Preparado de Wampole em enfermidades consumptivas em geral e quando está indicado um tonico vitalizante poderoso. É de inapreciavel valor nas crianças pre-tuberculosas e anemicas.' Jamais traz desengano. Uma garrafa convence se adquirirdes o genuino. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogaras dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

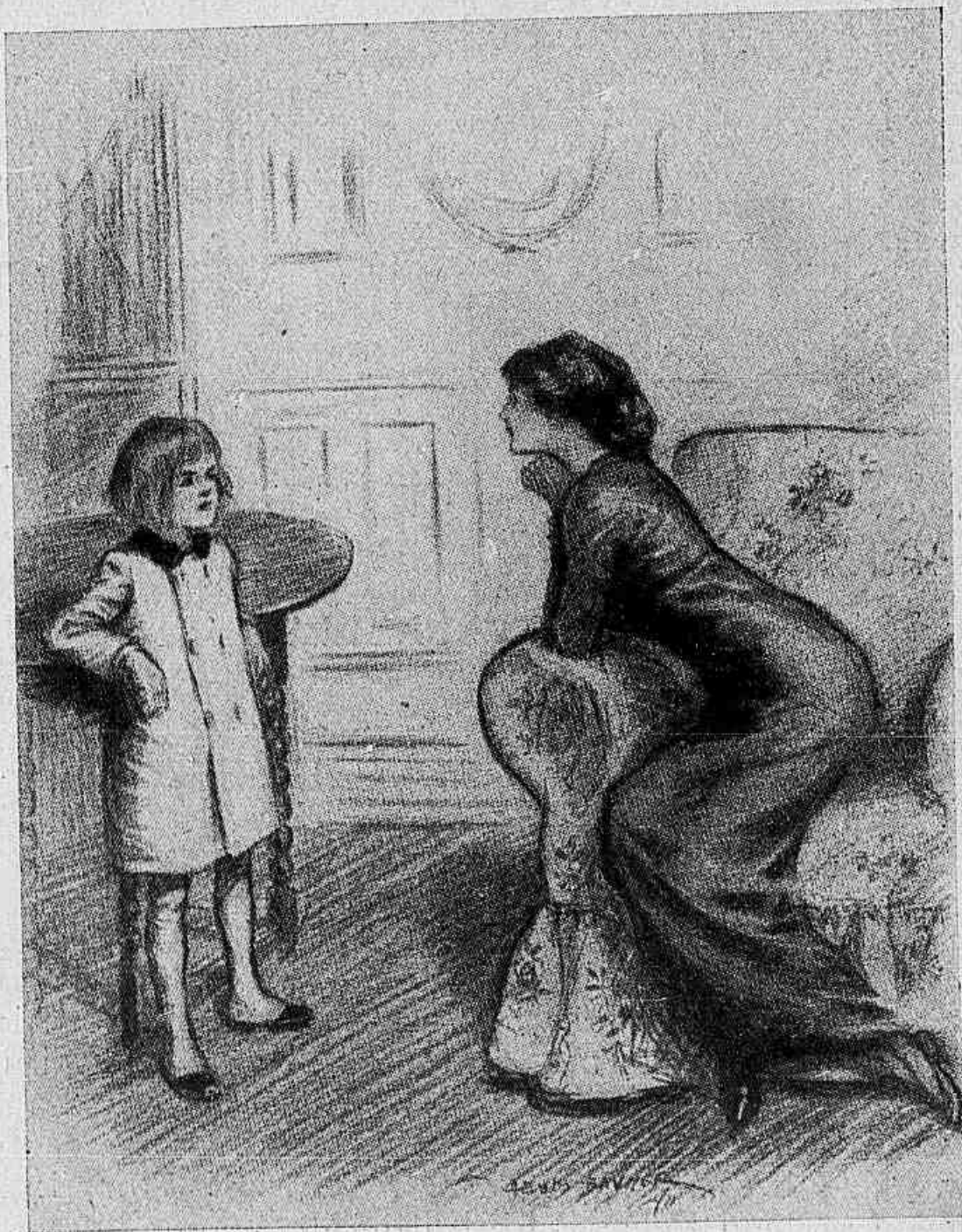
CASA AVELLAR

SAPATARIA DA MODA



Em parte alguma se poderá calçar melhor e mais barato — Se o desejarem verificar dirijam-se á RUA S. JOSE' N. 106 á

CASA AVELLAR



— Porque disseste tu ao sr. Arcebispo que não querias ser um anjo?
— Porque os anjos não usam chapéu e papae me comprou hontem dois chapéus novos.

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fôrma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assígnatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

Premios distribuidos aos mutualistas

Em 1913..... Rs. 100:259\$500

4 Sinistros pagos..... Rs. 63:305\$000

Series pequenas, de mortalidade minima de 2.000 mutualistas,
para 50:000\$000, com 200 remidos (*remissão continua*)

Joia de inscripção 300\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 3.000 mutualistas para 30:000\$000 com 400 remidos (*re-
missão continua*)

Joia de inscripção 225\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

de 1.000 mutualistas, para 10:000\$000, com 100 remidos
(*remissão continua*)

Joia de inscripção 155\$000, que póde ser
paga de uma só vez ou em 3 prestações

Sorteios mensaes de 25:000\$000, 12:000\$000 e 5:000\$000

DIRECTORIA:

Antonio Rodrigues Ferreira Botelho

Manoel B. Pereira Borges -- Octavio Reis

SÉDE:

Avenida Rio Branco n. 133

(SOBRADO)

TELEPHONES --- Directoria : 5783-central

Escriptorio : 2910-central

“A MUNDIAL”

PECULIOS (Seguros de Vida)

A
M
U
N
D
I
A
L

A
M
U
N
D
I
A
L



Cigarros Vanille

E' COSTUME

Ouvir-se dizer, e, às vezes, da
bocca de uma linda moça:

«Os homeus não deviam fumar.

E' um vicio pouco asseiado.»

Entretanto, hoje, já não ha moças que di-
gam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras
que as digam aos seus maridos. Muito ao contra-
rio; e sabem porque? E' que a marca de

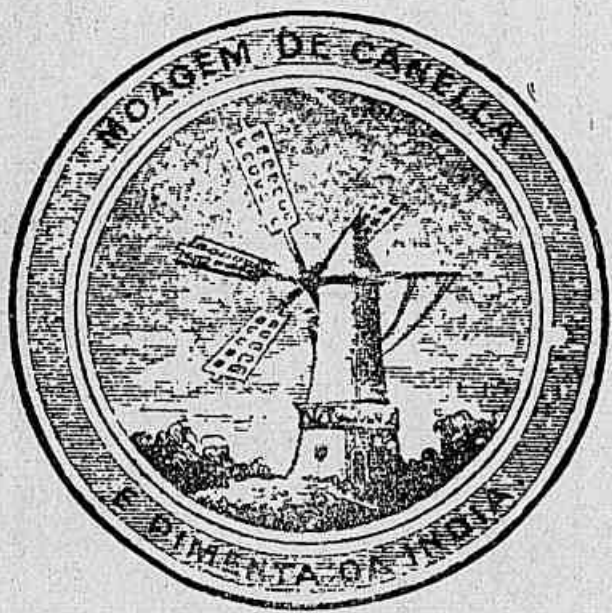
CIGARROS VANILLE

Ns. 1 2 e 3 (Veado) não provoca o máo ha-
lito, pois até o evita. A sua fumaça é de um
perfume agradável e todas as senhoras se deli-
ciam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda a parte.

CIGARROS VANILLE

Luxo e perfeição



AO MOINHO DE OURO

Fabrica de café moído

Chocolate e Bonbons

2, Luiz de Camões, 2

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

BOLOS DE BATATA

Ponha-se 460 grammas de assucar em ponto, junte-se 115 grammas de batata bem cozida e bem desfeita, e 115 grammas de amendoa bem picada.

Tendo fervido, que se veja o fundo ao tacho, tire-se do lume, junte-se-lhe 10 gemmas de ovos com duas claras, e torne ao lume até levantar fervura; deite-se em uma vasilha que não seja muito funda e em seguida façam-se os bolos do feitio que se quizer, embrulhando-os com assucar, preferindo o de pedra.

COMPOTA DE PERAS COM VINHO

Pellem-se e cortem-se em quartos, peras de cozer; deitem-se numa caçarola com um copo de agua, 125 grammas de assucar e um bocado de canella, e deixem-se cozer a fogo brando. Quando estiverem meio cozidas, junte-se um copo de vinho tinto e termine-se a cocção.

Depois de cozidas, deitem-se numa compoteira, reduza-se a calda e deite-se sobre as peras. Fazem-se deste modo excellentes compotas com peras inteiras de diversas qualidades.

SAQUES

Sobre PORTUGAL, HESPAHNA,
ITALIA, TURQUIA,
FRANÇA, ALLEMANHA, Etc.

Pagaveis á vista e entregues immediatamente CARTAS DE CREDITO E MESSADAS.—Cobranças e pagamentos telegraficos, no pais e exterior. — COMPRA E VENDA de notas e moedas estrangeiras.

ZENHA, RAMOS & C.

(ESTABELECIDOS EM 1873)

73, Rua Primeiro de Março, 73

Telefone N. 309—RIO DE JANEIRO

UM NOVO CINEMA

O ECLAIR PALACE é um dos cinemas mais luxuosos do Rio

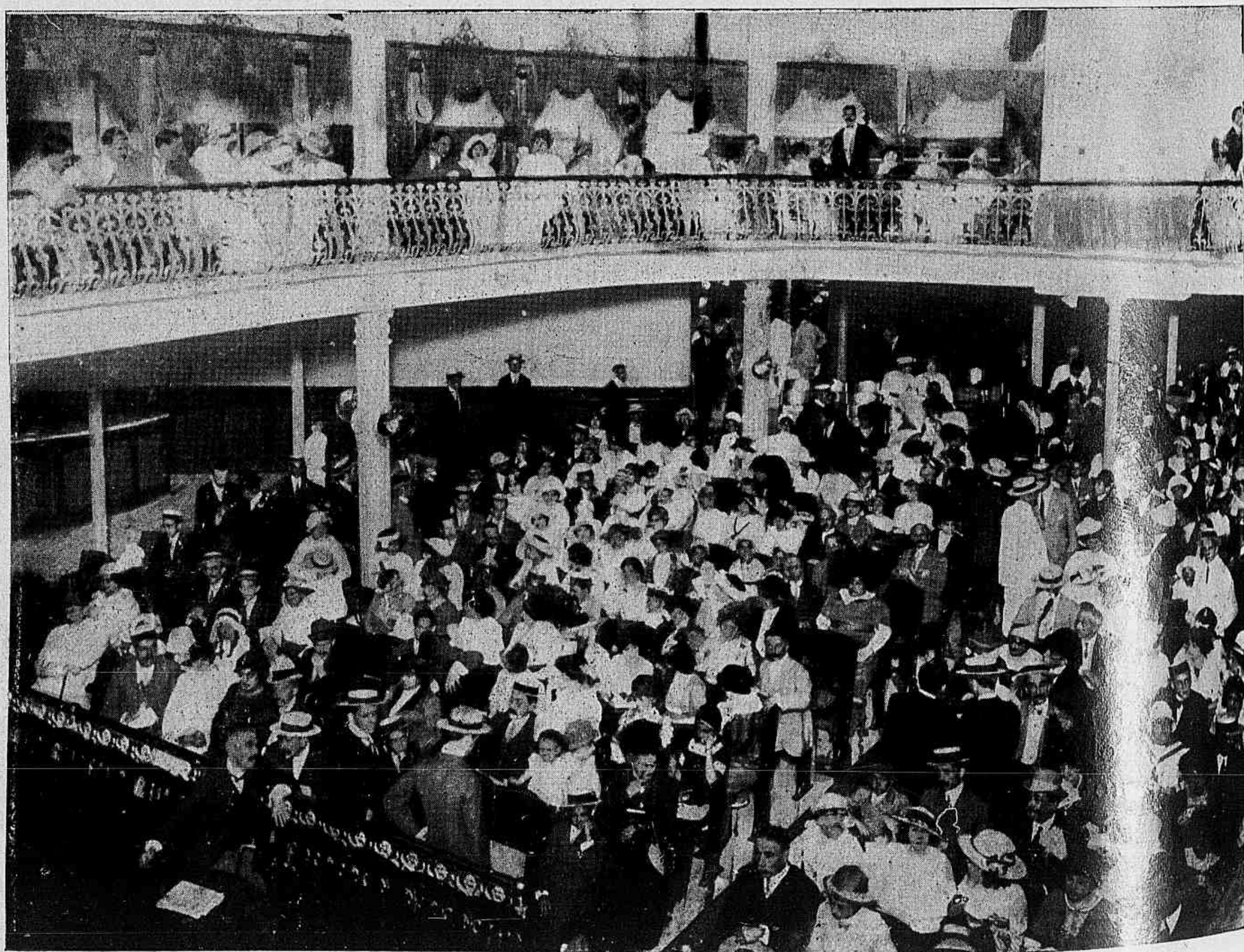


A entrada do Eclair-Palace

N'um meio como este em que vivemos onde os cinemas surgem a cada passo e sob os mais variados aspectos, inaugurar uma nova casa n'esse genero de diversões representa uma prova de temeridade ou a manifestação sincera d'uma grande confiança em si mesmo.

A Empresa ARNALDO inaugurando, como inaugurou, recentemente o ECLAIR PALACE patenteou-se nos sob esses dois aspectos:—Temerario e conscio do seu proprio valor.

Na verdade, necessario se torna caprichar na montagem d'uma casa d'essa natureza para que, entre tantas, se imponha desde logo ao publico que a frequenta e d'ahia razão porque a Empresa ARNALDO situando o novo cinema em plena Avenida Rio Branco, dá-lhe a apparencia, o luxo, e a comodidade e o encanto necessario, para triumphar ruidosamente chamando todos os dias á sua sala de exhibições a mesma concurrencia enorme que obteve no dia da sua inauração e da qual damos um aspecto interessante.



Um aspecto da assistencia á sua inauguração

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 10 — Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL
Redacção Administração e Officinas

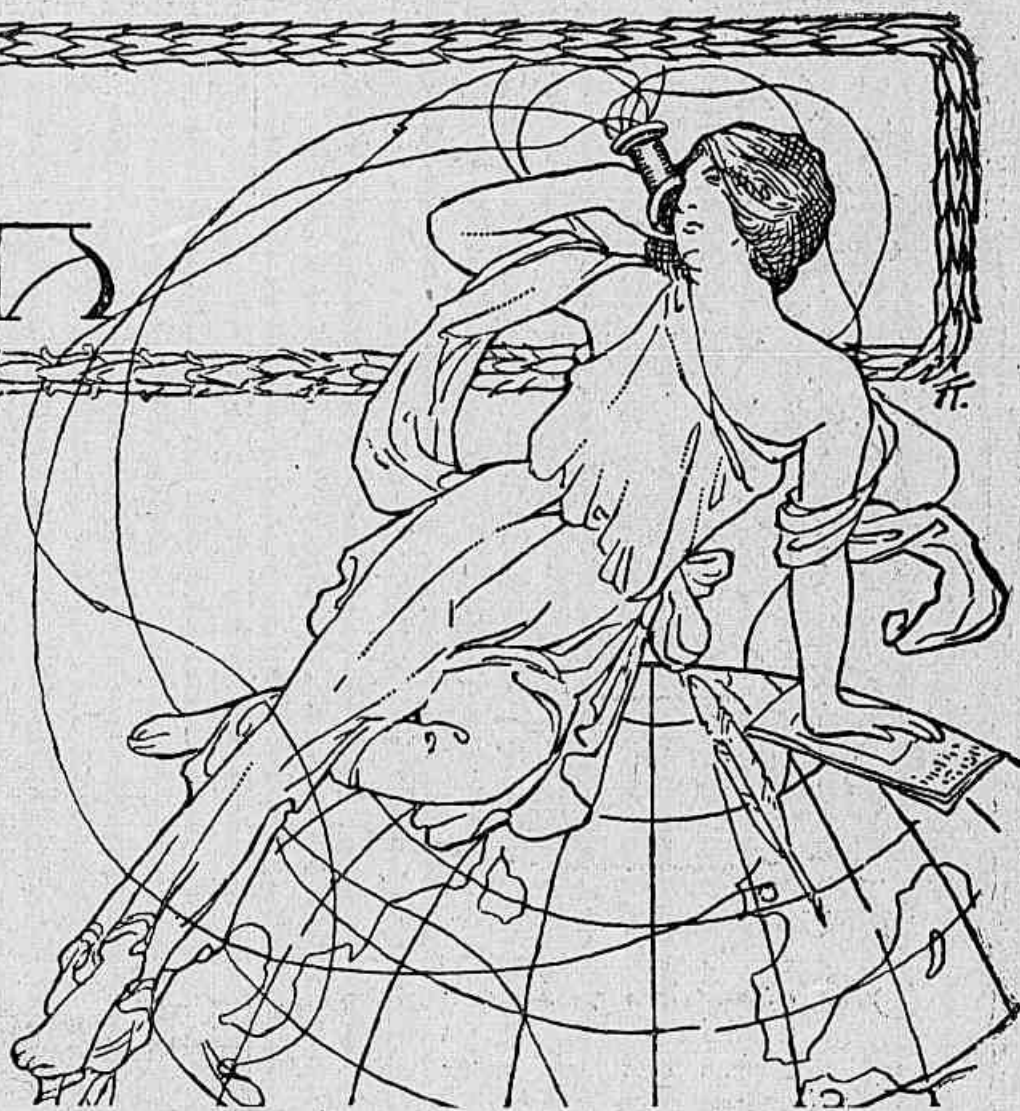
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



SOCIEDADE PAULISTA — D. Herminia Prado Monteiro de Barros

UM NOTAVEL INQUERITO

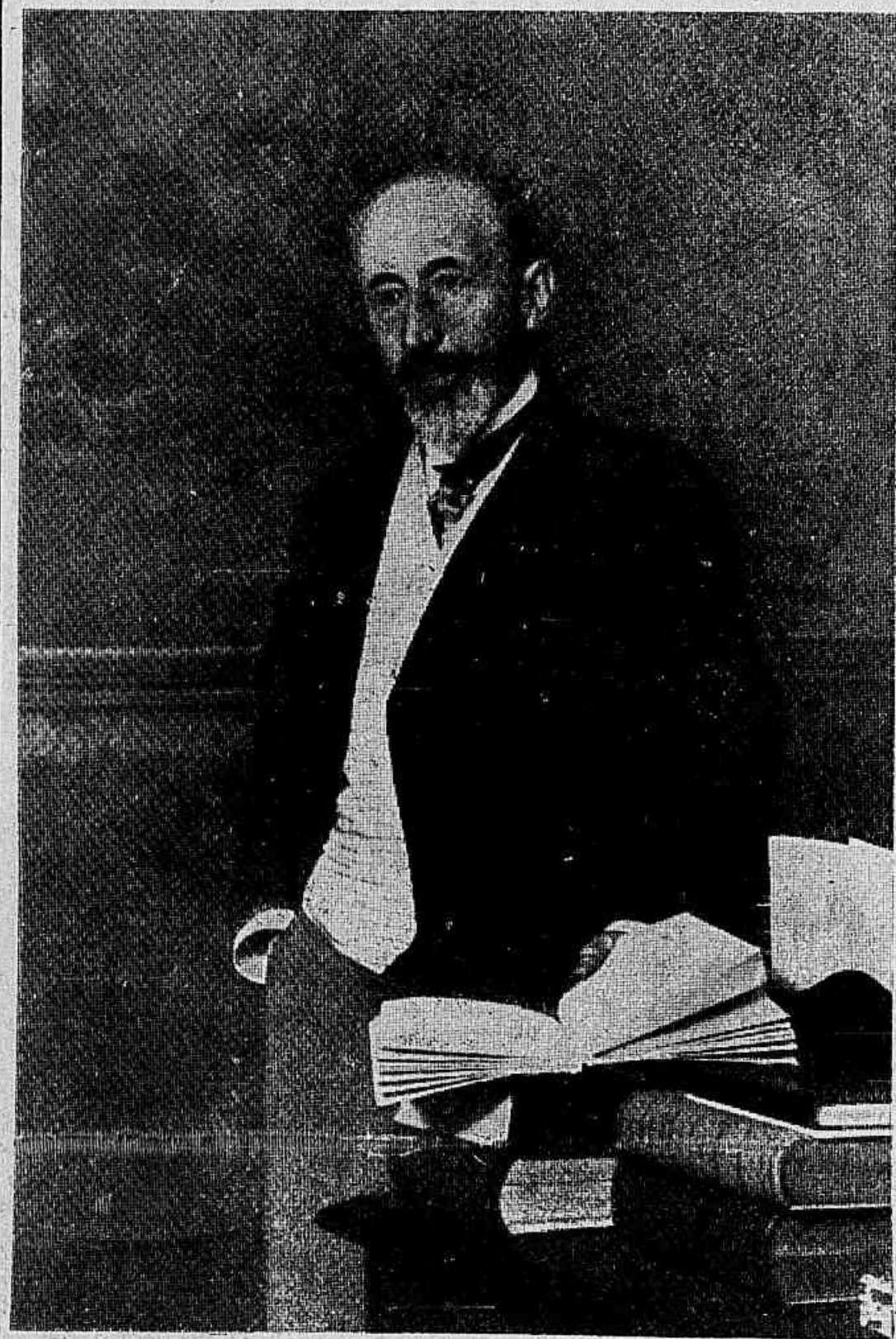
Um inquerito do *Temps*. — Os tres livros que escolheriam para ompanheiros de viagem muitos dos mais notaveis homens da politica das letras de França. — Expostas as varias preferencias, o humorista Abel Faivre desenha o *mot de la fin*.

Paris, 22 de Fevereiro.

No verão passado, um redactor do *Temps*, mr. Raoule Aubry, lembrou-



LITTERARIO



se de dirigir aos seus compatriotas illustres esta pergunta embaraçante:

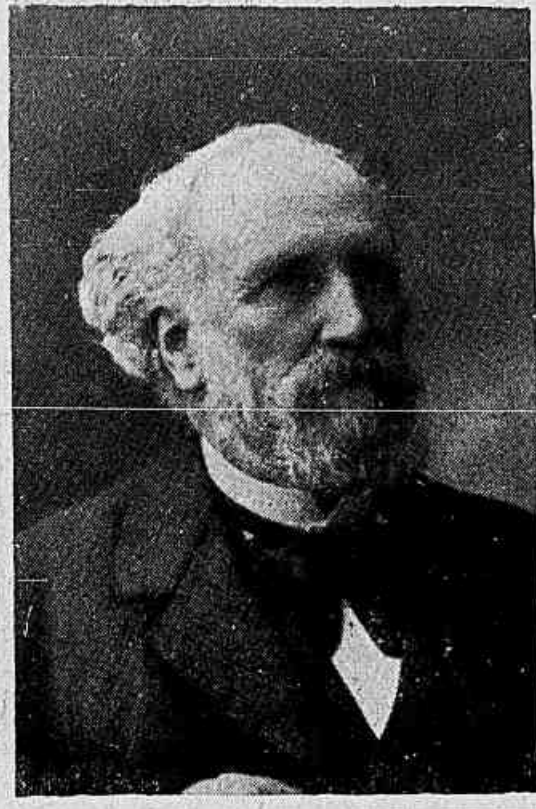
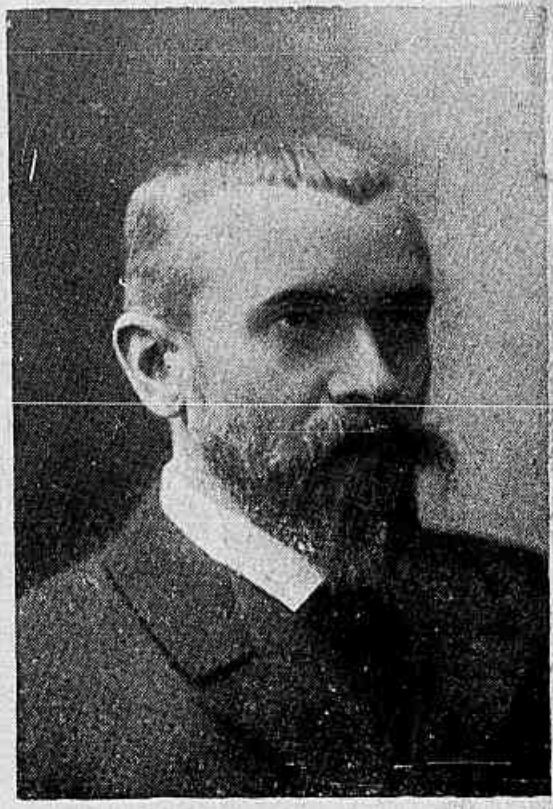
“Se o senhor partisse em viagem ou para o campo, e deixasse a sua bibliotheca e não pudesse levar consigo mais de tres volumes, quaes as tres obras — antigas, classicas ou modernas —, que escolheria para companheiras do seu espirito ?

E muitos dos compatriotas de mr. Raoul Aubry responderam-lhe em termos memoraveis...

Esse inquerito acaba de apparecer em volume, num livro ameno, gracioso, leve, que muitos dos grandes homens que lá figuram teriam de certo escolhido como companheiro de viagem se, por absurdo, elle podesse existir antes de elles o terem feito.

Mr. Aubry dá o logar d'honra no seu tra-

1—Mme. Marcelle Tynaire (Cliché Boissonas & Taponier). 2—Condessa Martel (Gyp). 3—Mr. Jules Claretie (Cliché Manuel). 4—Mr. Frédéric Masson (Cliché Chéri-Rousseau).



1—Mr. Francis James (Cliché Anthony's). 2—Mr. René Doumic (Cliché H. Manuel). 3—Mr. Alexandre Ribot (Cliché Manuel). 4—Mr. Alfred Mézieres (Cliché Cheri-Rousseau)

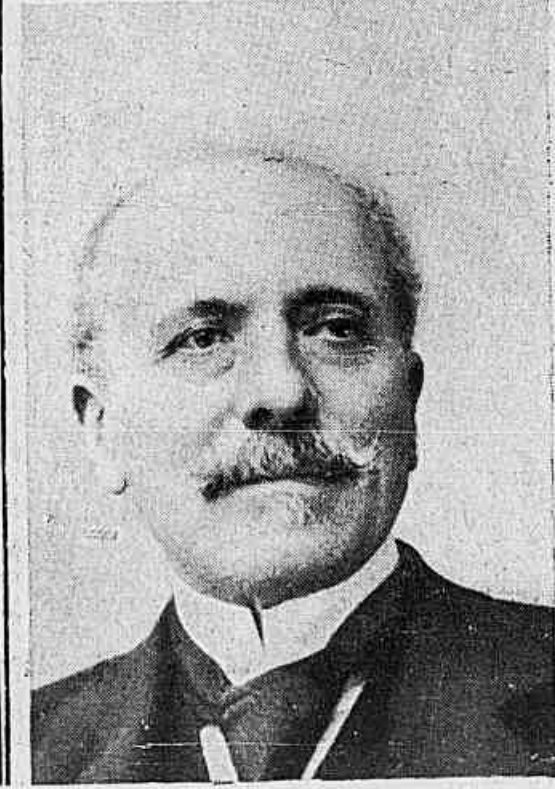
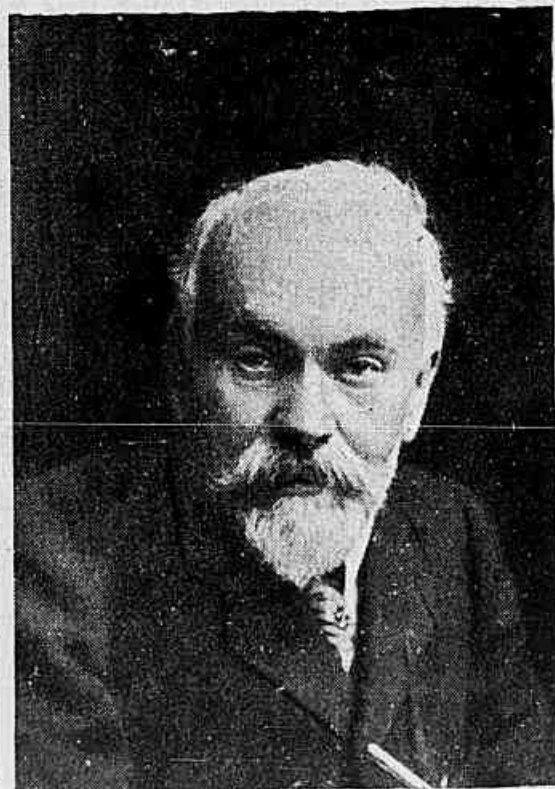
balho ás respostas dos membros da Academia Franceza. A primeira que lá figura é a de mr. Maurice Barrés. O autor illustre de *La Colline inspirée* não se entrega á leitura durante as ferias dos seus trabalhos politicos. Os passeios, a solidão e o papel branco são os mestres que elle es-cuta. Comtudo, aproveitando o ensejo de boa publicidade que se lhe offerece, o deputado academico chama a attenção dos leitores do *Temps* para tres livros recentes sobre as egrejas de França.

Mr. Brioux escolheu Montaigne, La Rochefoucauld e os *Entretiens de Grethe e d'Eckermann*; Jules Claretie os *Ensaio*s de Montaigne, o *D. Quixote* e as *Causeries* de Saint-Beuve; mr. Francis Charmes os *Pensamentos* de Pascal, os *Caracteres* de La Bruyère e os romances de Voltaire; mr. René Doumic, o theatro de Raune, as *Causeries* de Saint Beuve e um Musset; mr. Emile Faguet, Horacio, Montaigne e as *Meditações* de Lamartine; mr. Henri Lavedan, *Os Caracteres* de La Bruyère, os *Contos* de Voltaire, os *Sermões* de Bossuet; mr. Pierre Loti (a quem com-tudo os encantos da viagem bastam) — um livro de Gyp, um de Courteline e um de Henri Duvernois (genero *Fifinoiseau*); mr. Frédéric Masson, o *Itinerario de Napoleão I*, o *Annuario Hachette* e o primeiro volume das *Memorias d'autre-tombe*; mr. Mézieres, a *Divina Comedia*, Molière e a *Correspondencia* de Voltaire; mr. de Mün os *Exercicios espirituães de Santo Ignacio*, excellen-tes para formar o caracter, o *Guide Joanne*, on-

de se aprende muita coisa, e o folhetim do *Temps*, que é palpitante; mr. Ribot a *Biblia*, os *Pensamentos* de Marco-Aurelio, e os *Ensaio*s de Montaigne; mr. Henry Roujon, o mesmo Montai-gne, *Candide* e um Resumo da historia de Fran-ça; Mr. Marcel Prévost declarou que releria com prazer as *Confissões* de J. J. Rousseau, a pri-meira *Legenda des Siècles* e *Dominique*; mr. Maurice Donnay não quereria mais que o Boede-ker, se duma longa viagem se tratasse, e escolhe-ria os *Pensamentos* de Pascal, o theatro de Mus-set e uma narrativa de viagem aos polós ou na Africa equatorial, se se tratasse d'uma estada no campo; mr. Paul Deschanel prefere *carrément* Homero, Marco-Aurelio e o Evangelho.

Isto pelo que toca aos academicos. Dos que preenchem o capitulo *Psycologos e romancistas* citarei uma outra resposta. Mr. Paul Adam met-teria na sua mala os *Ensaio*s de Montaigne, os dois *Faustos* de Goethe e a *Tentation de Saint Antoine* de Flaubert; mr. Henri Bataille preferi-ria, se lhe permittissem levar quatro, as *Flores do Mal*, a *Correspondencia* de Flaubert, Schaupe-nhauer e os *Contos d'Andersen*; mr. Alfred Capus optaria por *Candide* de Voltaire, *le Curé de village* de Balzac e o Theatro de Alfred de Mus-set; mr. de Croisset quereria ler em ferias as *Maximas* de La Rochefoucauld, os *Caracteres* de La Bruyère e as *Odes* d'Horacio; mr. Claude Farrere tem um fraco pelas tragedias de Racine, pelas memorias de mr. Dugnay-Trocion e pelo *Livre de la pitié e de la mort* de mr. Pierre Loti;

5—Mr. Henri Roujon (Cliché Manuel). 6—Mr. Jules Lemaitre (Cliché Manuel). 7—Conde de Mün (Cliché Nadar). 8—Mr. Klotz (Cliché Manuel)





1—Mr. Henri Bataille (Cliché Rentlinger). 2—Gabriele d'Annunzio (Cliché Manuel) 3—Mr. Abel Hermant (Cliché Gerschel). 4—Mr. Maurice Donnay (Cliché Manuel)

A conclusão, o commentario, o *mot de la fin* desse inquerito é o desejo de mr. Abel Faivre publicado em tempos no *Figaro* e reproduzido agora no volume. Um veneravel illustre, provavelmente da Academia, compõe a gravata ao espelho antes de partir.

A esposa espreita-lhe a *valise* e, tirando de lá um livro libertino intitulado *Ohé l'Amour!* exclama:

E aqui está o que o senhor chama "o ser caro Montaigne!"

*
*
*

Não extranhemos nem nos merece portanto reparo algum o facto de uma creatura circumspecta chamar a um livro libertino o seu Montaigne, por conveniencias de ordem intima, e ainda muito menos no causa admiração que seja esse o seu livro preferido em viagem ou no campo. Só quem estiver acostumado a viajar ou a fazer uma estação, uma temporada no campo é que poderá comprehender ao certo o que representa a leitura ligeira, breve, incisiva, saltitante que prendendo a atenção facia adormentar o espirito levando-o para longe das cousas estafantes que o preoccupam.

Quer seja o trem quer seja o automovel que nos desloque por essas estradas fóra em busca de sensações reconfortantes e de repouso, as ramarias do arvoredo passam vertiginosamente diante dos nossos olhos como que fustigando-os n'um ar irritado e impiedoso e dentro em pouco a paisagem offerece quasi toda o mesmo aspecto.

Cortada aqui e além por um retalho imprevisto e quasi aggressivo de belleza illuminada por uma bela vegetação, por um raio esplendido de sol ou de luar, não deixará comtudo de alcançar

a monotonia que teem, apesar de tudo, as cousas mansas e boas.

Enthusiasma-nos sempre á primeira vista o fumo que sae por cima do colmo do tecto d'um casal distante e sóbe em espiraes nas quaes não tardam a enroscar-se doidamente os sonhos mais exquisitos que o nosso cérebro phantasia, mas não tardará tambem o momento em que os olhos procuram em redor um outro aspecto, uma ninharia, um nada que lhe belisque a atenção e assim continuamente passaremos as horas, os dias, as semanas, os mezes. A vida é assim.

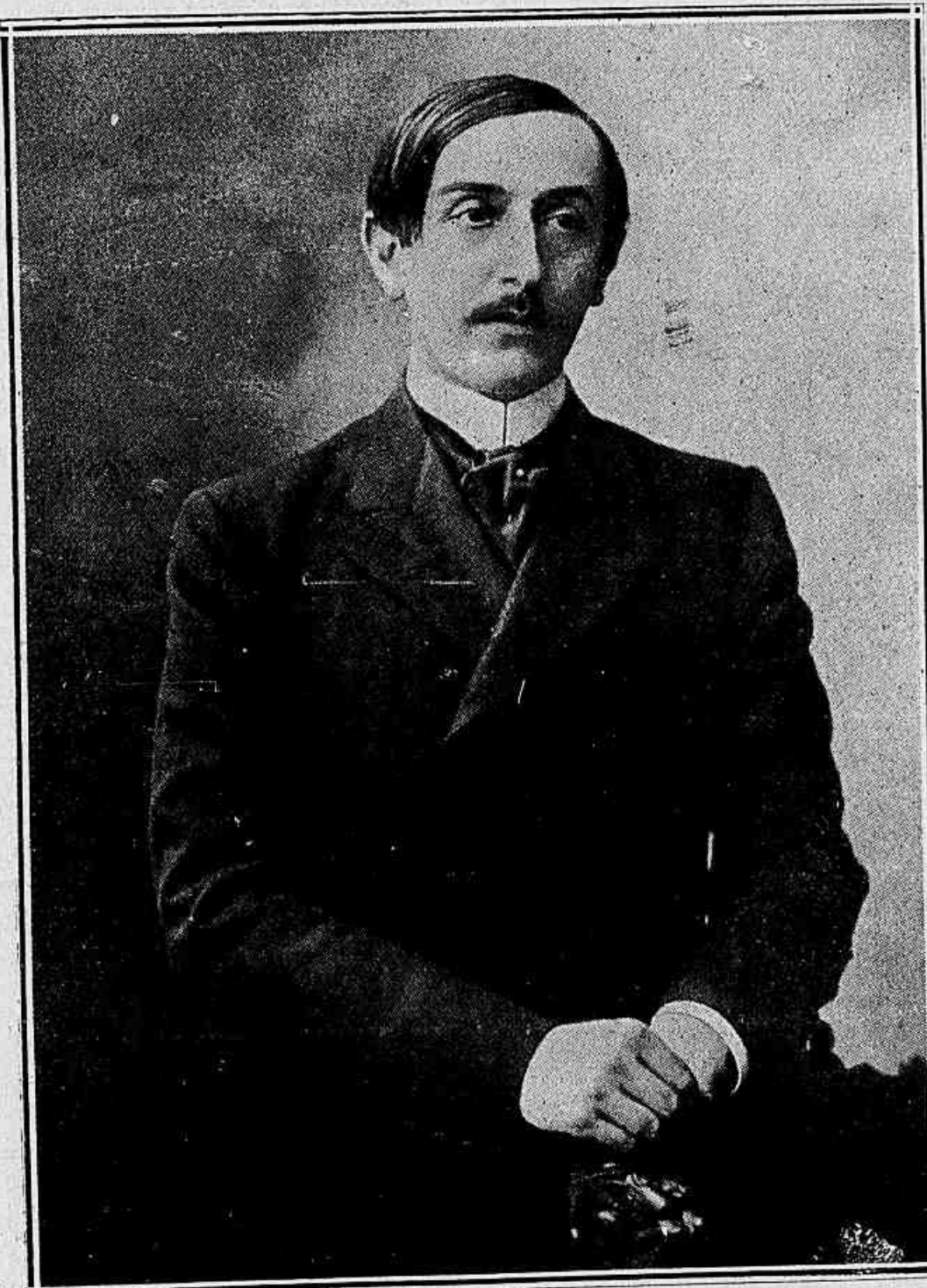
Tudo quanto nos enthusiasma póde não durar, como as rosas de Malherbe, *l'espace d'un matin* mas pouco; muito pouco mais durará, pódem crêr, pondo essa manhã em proporcionalidade directa com o espaço de tempo que nos é dado viver.

Poderíamos até jurar que é precisamente no enthusiasmo entre humanos que parece haver as chamadas soluções de

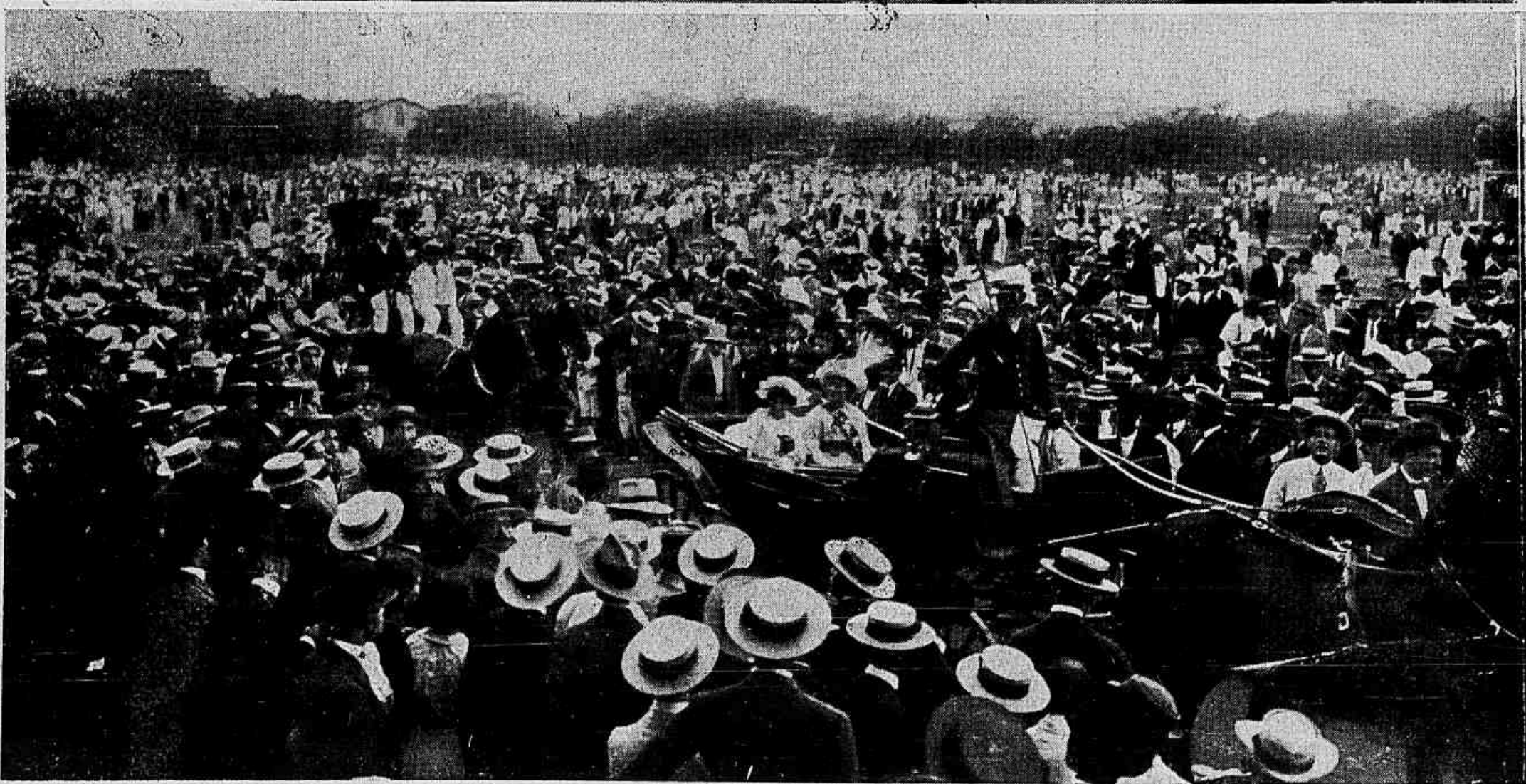
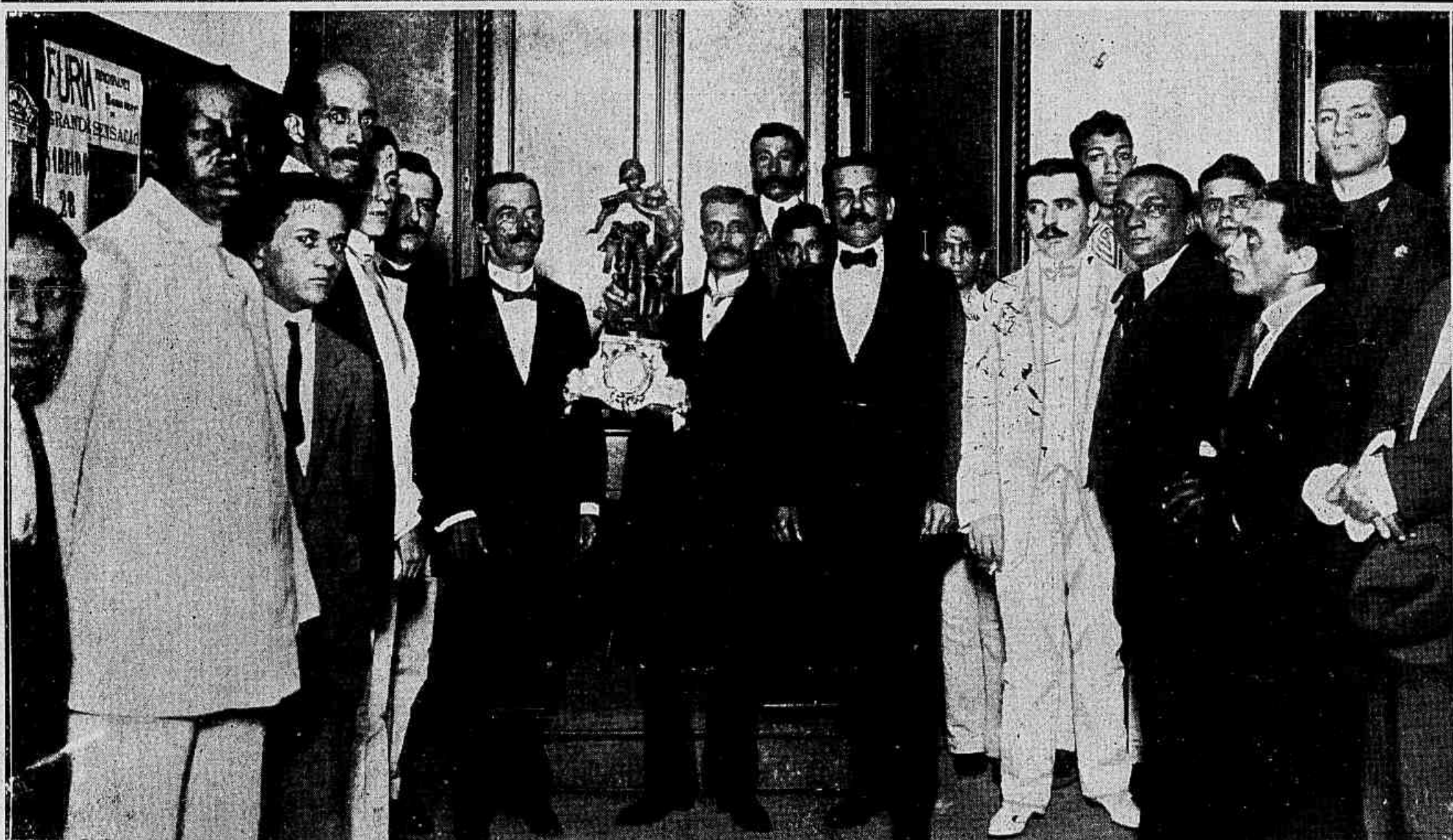
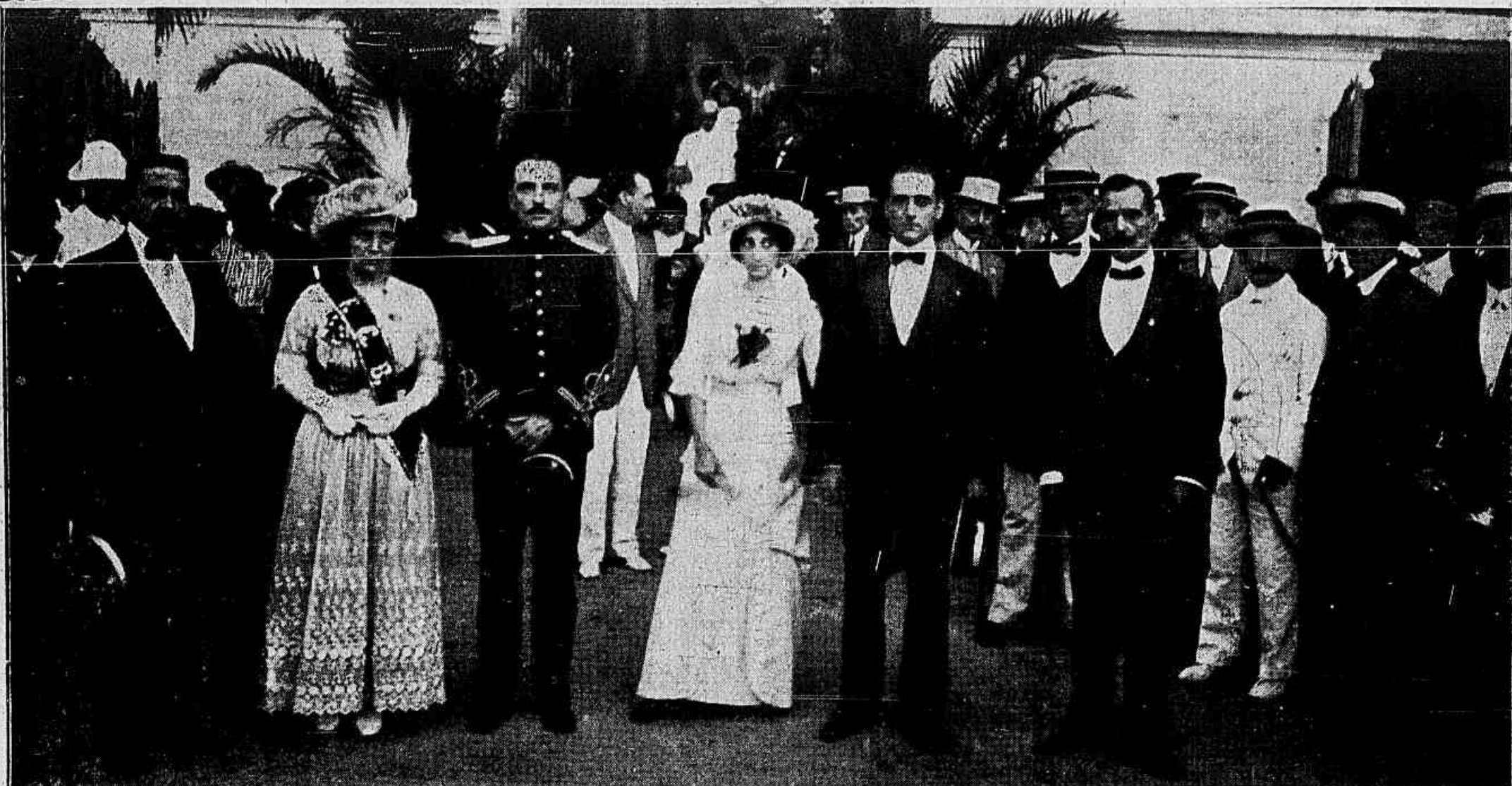
continuidade. Tudo nos enthusiasma e tudo nos aborrece podendo comtudo renascer d'esse mesmo aborrecimento um novo enthusiasmo mais forte ainda do que o primeiro, recordando-nos assim o facto mythologico da Phénix renascendo das proprias cinzas.

Eis porque achamos curioso o inquerito que apresentamos hoje e que tem na verdade o grande merito de nos revelar tendencias e gostos de cérebros potentes que só nos merecem a maxima admiração e sympathia.

PAULO OSORIO.



5—Mr. Maurice Barrés (Cliché Manuel)



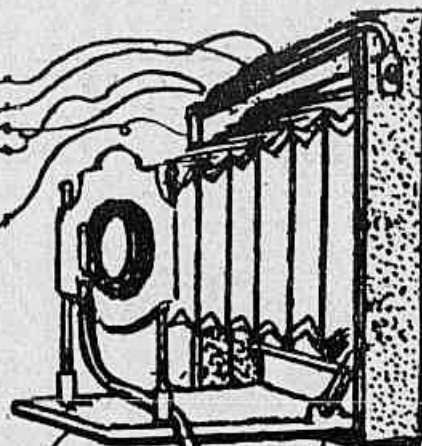
1—A entrega do premio dos Fenianos ás operarias classificadas. O sr. Serra Pulcherio representou, nessa festa o sr. Presidente da Republica.
2—Os Fenianos receberam do "Jornal do Brasil" o premio conquistado por votação popular. 3—Um aspecto da festa em S. Christovão.



*Um Príncipe que
viu o Rio e que o Rio
não viu.*

J. Arthur

REPORTAGEM MUNDIAL



1—O demagogo João Borges e o seu companheiro Luiz Martins, presos por ocasião do conflicto provocados pelos elementos demagógico á porta do theatro do Gymnasio, em Lisboa, e de que resultaram a morte de Ramiro Pinto a varios ferimentos de bala. A nossa photographia representa os dois heróes da demagogia lisboeta sahindo da cadeia do Limoeiro.

2—O celebre agente de policia Homero de Lencastre, homisiado em Vigo. Instantaneo obtido pelo correspondente photographico da "Revista da Semana", e que colheu em flagrante o enigmatico protagonista policial do movimento de 21 de outubro. Homero de Lencastre está outra vez em foco, accusado pelo republicanos de ser um agente de espionagem hespanhola.



COUSAS DA RUA



— *E' que eu não levo desaforos para casa, camarada. O typo chamou-me de pacifista, que é homem que anda fóra de horas, e eu, então, amarrotei-o...*

Em um café

— Garçon, viu hoje por aqui o sr. Pacheco?
O criado medita e responde:
— Não posso garantir porque conheço de vista o sr. Pacheco, mas não o conheço pelo nome.

Entre auctores dramaticos.

— Deu-te muito dinheiro a tua peça?
— Podia dar muito, mas o estúpido do empresário escolhia sempre, para a representar, as noites em que não ia gente ao theatro.

Orações do Amor

Passei na tua rua. Quasi morta
ia minha alma, — triste mocidade!
e, nessa hora fatal, á tua porta
eu deixei a Anciedade.

Quiz vêr se a resgatava; esta viuvez
opprimia de dôr meu coração;
porém, passando ali mais uma vez,
eu deixei a Illusão.

Voltei ainda. O amor dos meus vint'annos
obrigou-me a partir; mas n'esse dia,
vi rirem-se de mim os desenganos,
e eu deixei a Alegria.

Hoje, se por desgraça,
torno a passar por esse chão funéreo,
Sinto medo e horror, como quem passa,
de noite, um cemiterio!

Antonio Fogaça.



AS CRIANÇAS TERRIVEIS—A dona da casa conversando com sua amiga: — *Felizmente tenho uma bella criada. Juquinha, com as mãos nos bolsos: — Ah! então é por isso que ouvi papae chamar-lhe "minha bella Josephina".*

OS THEATROS DE PARIS



M. Maurice Rostand
(Cliché Manuel).

Uma "première" parisiense — A "Marchande d'allumettes" — na Opera-Comique; e de como madame Gérard e mr. Maurice Rostand compreenderam e transformaram um conto d'Andersen — Um filho de Richopin, compositor — A muito linda voz de madame Guirawdon-Ca n. — Mr. Maurice Rostand, interprete.

Paris, 15 de Março.

Mr. Pierre Lalo, na critica musical do *Temps*, concretisa, o seu juizo sobre o conto lyrico de madame Rostand, de seu filho Mauricio e de mr. Tiarko Richopin, nos seguintes periodos iniciais do seu artigo:

"A *Marchande d'allumettes* é assignado por dois nomes extremamente celebres. Mas os autores que figuram aqui com esses nomes não são os mesmos que lhes conquistaram a celebridade: elles não fazem mais que aproveitar-se do renome d'outrem. Eu não pensaria de resto em frizar esta nota se a obra d'elles tivesse um valor pessoal. Mas esse não é precisamente o curso: a *Marchande d'allumettes* não se impõe de nenhum modo por si propria.

Se o credito que lhe emprestaram o *Cyrano* e a *Chanson des Gueux* não é temerario suppor que ella não teria tão facilmente encontrado abertas de par em par as portas da Opera-Comique. Tem-se visto essas portas menos hospitaleiras para outras obras d'um merito seguramente mais real. Os librettistas e o musico da *Marchande d'allumettes* devem assim aos seus nomes um privilegio que os seus talentos não bastam para justificar."

Mr. Pierre Lalo desenvolve depois as suas impressões nas seis enormes columnas do folhetim do *Temps*. Mas a sua critica está inteira nessas linhas que eu acabo de traduzir. Não lhes falta a nitidez, nem o vigor. Resta saber se também lhes não falta a justiça.

A *Marchande d'allumettes* de que a peça trata, é uma figurinha doce dos contos d'Andersen. Muitos de nós encontramos outr'ora, entre os nossos contos de fadas, a historia d'essa pequenita que, na ultima noite do anno, cae n'um canto de rua, transida de frio, segurando com esforço no seu regaço as caixas de phosphoros que não vendeu. Correu-lhe mal o dia e ella não ousa, com medo do pae, entrar em casa sem um *sou*.

Mas a neve cae sem cessar e as suas mãositas gelam. Então, para se aquecer, accende um phosphoro; e, como por encanto, a chammasinha dá-lhe a illusão d'uma lareira onde arde um fogo magnifico. O phosphoro acaba; ella accende outro. E as visões vêm então mais amplas, mais bellas. Primeiro é uma meza toda branca coberta de manjares deliciosos; depois uma arvore de Natal d'onde as pequeninas luzes se desprendem para brilhar no espaço como estrellas; depois é a avosinha que lhe apparece, mais linda e mais terna do que nunca, e, tomando-a no braços, a conduz ao céu... E quando a manhã chega, a primeira manhã do anno novo, os transeuntes vêm encontrar, coberta de neve, mas como que sorrindo ainda, ao pé dos phosphoros queimados, a pequenita que morreu.

*
* *

Andersen sentiu essa historiasinha, tão commovente e tão simples. Madame Rostand e seu filho mtis velho tiveram nella essencialmente aquillo que o seu *snobismo* mundano e parisiense lhes permittiu que vissem: o effeito litterario, no que a litteratura pôde ter de mais maquilhado, de menos sincero.

Onde Andersen viu o *bello*, mr. Maurice e sua mãe viram o *lindo*.

D'um conto de fadas que é simples como convem, mas a que não falta grandeza, os dois poetas fizeram um libretto infinitamente catita. Não ha nada mais desastroso em litteratura que a simplicidade, quando longe de ser sin-



Mme. Ed. Rostand
(Cliché de Pascaud).



M. Maurice Rostand representando "Pelléas e Melisande"

(Cliché Henri Manuel).

cera ella resulta d'um esforço á sobreposse d'um architectura amaneirada, onde sobrenada o processo e d'onde resalta a carencia absoluta d'emoção.

No conto lyrico que vimos no palco da Opera-Comique, a *Marchande d'allumettes* é uma adolescente e no seu sonho apparece um official de marinha, todo vestido de azul, com uma cintura de vespa, a estoirar de belleza. Esse official é disputado por uma serie de meninas desenvoltas que ao principio nos apparecem encantadoramente infantis em torno d'uma arvore de

Natal, mas cujos vestidos brancos tomam de tal modo um ar inconvenientemente suggestivo quando as ouvimos ás voltas com o marinheiro, que a innocencia do conto se compromette e, por instantes, a duqueza dona da casa nos parece com terrivel precisão uma outra coisa. Antes do official apparecer, as jovens conversam sobre o casamento e definem o amor nestes termos que me permito reproduzir:

GWENDOLINE

...L'amour, c'est le veston!

ANNABELLE

C'est la fleur !

MARJORIE

C'est le stick !

JANE

C'est le dernier club où l'on cause !

GWENDOLINE

...C'est la façon de dire au téléphone.

TODAS

"Allô !"

MARJORIE

C'est le cheval !

ROSALINDE

C'est le tennis !

VIOLET

C'est le polo !

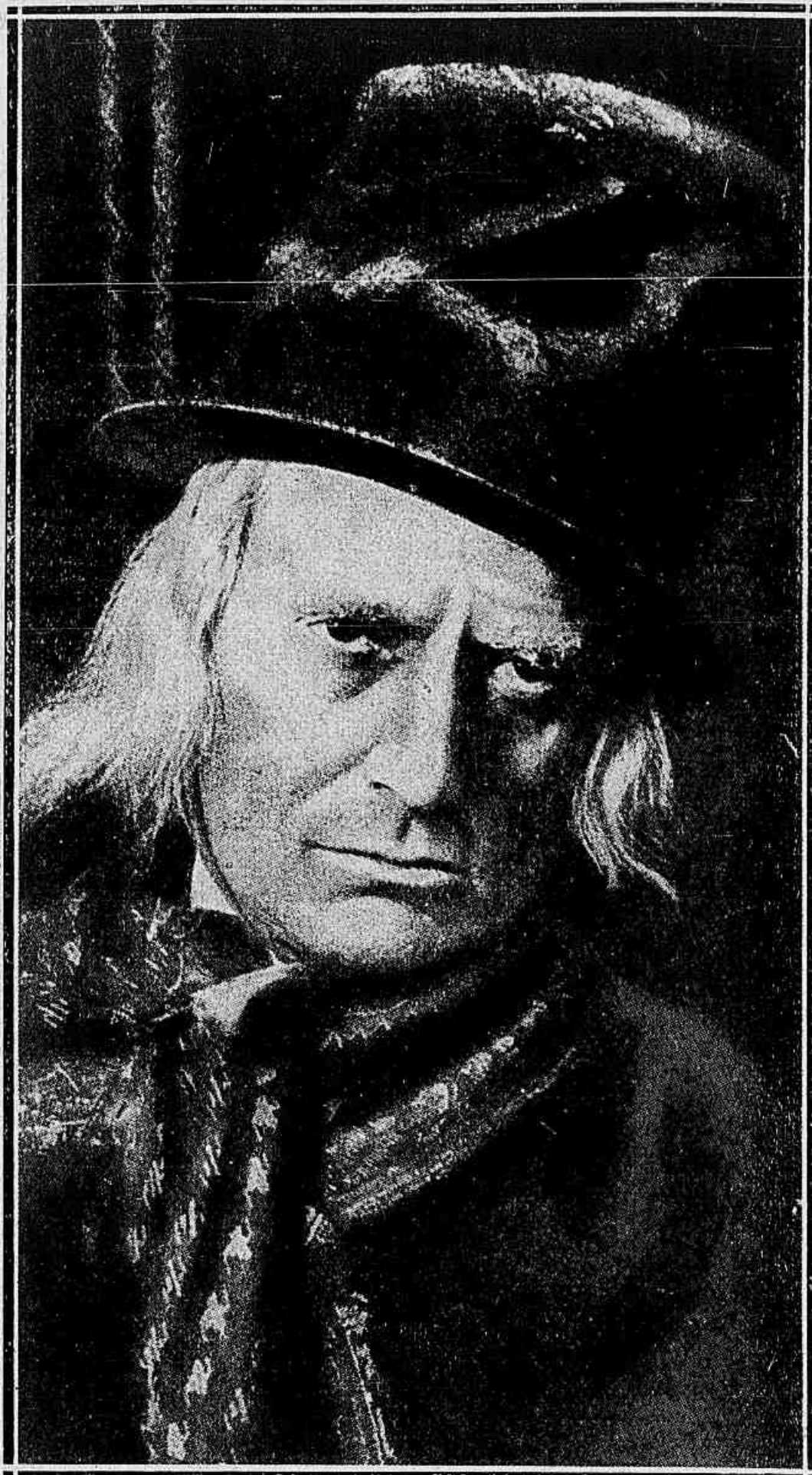
E é preciso não esquecer que isso faz parte do sonho da humilde vendedora de phosphoros que adormeceu n'uma praça publica, sob a neve, segundo o libretto n'uma fria noite de Natal...

*
* *

Madame Rosemonde Gérard, esposa de mr. Edmond Rostand, e mr. Maurice, filho d'ambos, estão intoxicados pelo veneno litterario e d'uma maneira grave. A abundancia de litteratura, que lhes atulha o cérebro, compromette-lhes a inspiração, se são della capazes, abafar-lhes o talento, se por acaso o tem. E desta situação, que não é evidentemente lisongeira, eu não sei se conseguirão sahir, quer um quer outro.

Ha pouco mr. Maurice Rostand foi isento do serviço militar. De certo regosijou-se por poupar ás suas finas mãos o peso da espingarda. Mas devia lamentar-se. A caserna, a camaradagem, o trabalho rude, mesmo com as suas asperezas, os seus momentos desagradaveis, os seus contactos chocantes, mettendo-o um pouco dentro da vida far-lhe-iam bem. Esse rapazi-nho, sem duvida vivo, intelligente, capaz de fazer coisas meritorias, conhece o mundo atravez dos livros e vive n'uma atmospherá anormal, cheia de genio paterno, que o seu organismo lhe não permite respirar a largos tragos, e da tendencia poetica da mãe, tendencia que elle assimila e que lhe toma no espirito um lugar que, antes devera reservar para melhores coisas. Aos dezoito anos dependuraram-lhe n'uma arvore de Natal, a celebridade, um editor, uns empregarios e varias pennas jornalisticas promptas a louval-o. Tudo isso estava alli ao alcance da sua pequenina mão e, para servir-se, elle não teve a fazer mais que um gesto. Não hesitou e ninguém lhe pôde levar isso a mal.

Partir de todos esses considerandos para as conclusões de mr. Pierre Lalo que transcrevi no



M. Jean Périer, na "*Marchande d'Allumettes*"

(Clichê Henri Manuel).

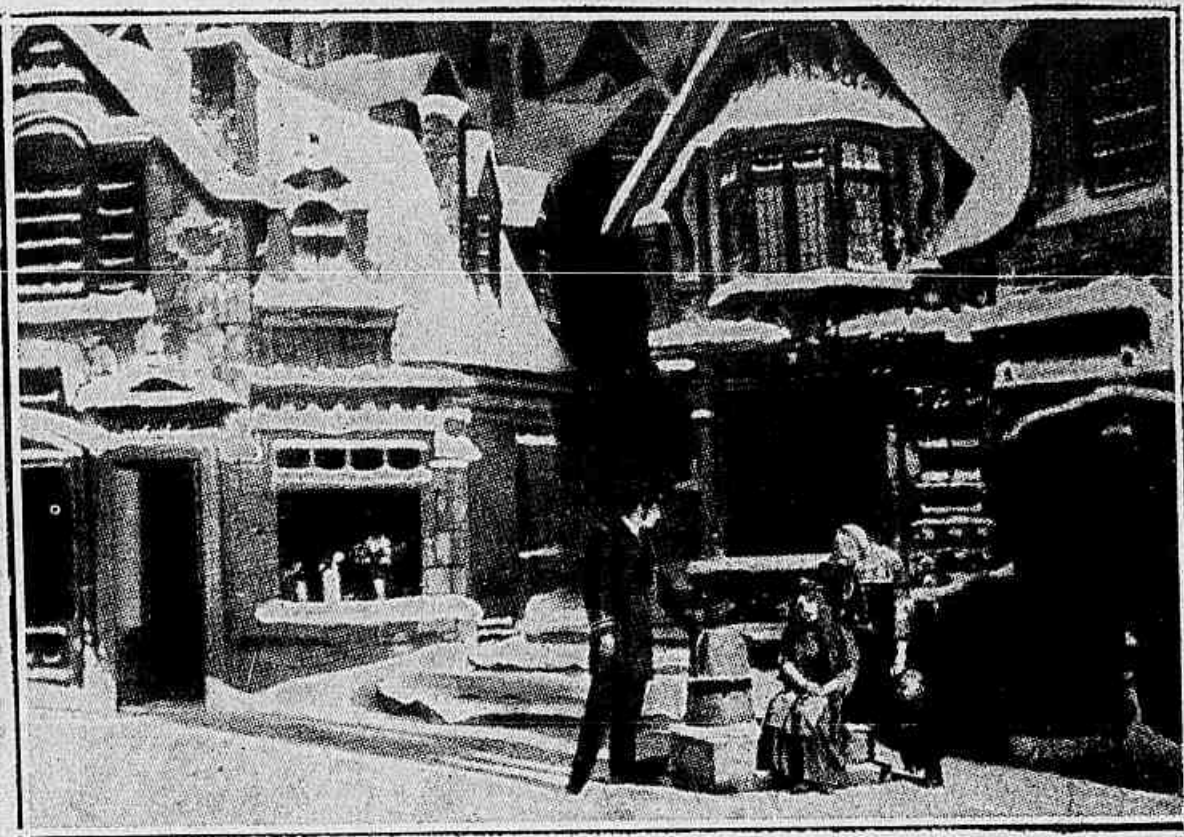
começo d'este artigo não é difficil: A jornada é breve. Mas é preciso comtudo que se diga que este libretto não é inferior á maioria dos libretos. Longe disso ! Se elle se impõe á analyse d'um critico severo, é porque d'esses outros o distingue a pretensão.

Já a musica da *Marchand d'allumettes*, original do joven compositor mr. Tiarko Richepin, merece menos severidade que o libretto. Ella é muito mais sincera, muito mais expontanea muito mais natural do que este, e isso basta para a collocar n'um plano superior como obra d'arte. O *maestro* é um principiante, o seu desejo de lisonjear o publico é manifesto, a sua predilecção pelos *effeitos seguros* vê-se a cada instante. O ultimo acto, que gira todo musicalmente em torno da valsa, lembra-nos Franz Lehar. A technica da opera-comica exige hoje, exigiu sempre, alguma coisa mais. Mas raros são em França os musicos dotados como mr. Richepin para recolher a successão de Massenet. E raros também terão tido a boa fortuna de vêr uma obra sua defendida como esta o foi por mr. Jean Perrier, mr. Francell e sobretudo por madame Guiraudon-Cain que, reapparecendo no palco depois d'alguns annos d'ausencia, deu ao publi-



M. Tiarko Richepin

(Cliché Conte)



Scena do 3º acto da "Marchande d'allumettes"

(Cliché Bert)

co de Paris o prazer de admirar a sua sciencia do canto, que é perfeita, e a sua voz, que é sem duvida uma das mais lindas, das mais eguaes e das mais puras que hoje se podem ouvir nas scenas lyricas do mundo.

* *

Em Neuilly, no *Pavillon des Muses* onde morou outr'ora mr. Robert de Montesquieu, madame e mr. Fernand Prat organizaram uma festa ultra-mundana que consistiu na represen-

tação de *Pelléas et Melisande* de Maeterlink com mr. Maurice Rostand no papel de Pelléas e mlle. Marcelle Prat no de *Melisande*. A assistencia era brilhante: S. A. R. o infante Dom Luiz d'Hespanha, o ministro de interior, o governador militar de Paris, antigos ministros, academicos...

O joven poeta e mlle. Prat disseram d'uma forma *exquise* as palavras do grande dramaturgo.

E tudo isso foi infinitamente parisiense.

Paulo Osorio.



Na Avenida Rio Branco: O regimento de cavallaria da Brigada Policial, em passeio

GIGANTES E ANÕES.

Peter Bieneck



n'aquella cidade ha uma *jeunesse doré* turbulenta e endiabrada.

Ao mesmo tempo apparecem os mais brutaes contrastes n'outros recintos da capital do imperio. E' o homem mais gordo do mundo que se chama Egeu Canan, nasceu

em Colonia e terá no proximo dia 7 de maio trinta annos. Pesa esse phenomenal pharmaceutico—por que o Sr. Canan

tem essa profissão--357 kilos o que faz com que todos os cocheiros de Berlim ao verem-no fustiguem acceleradamente as suas parelhas, não vá o phenomeno ter a fantasia de se fazer conduzir á sua custa.

A seu lado o cossaco Carvelins Bruns que tem 2,42

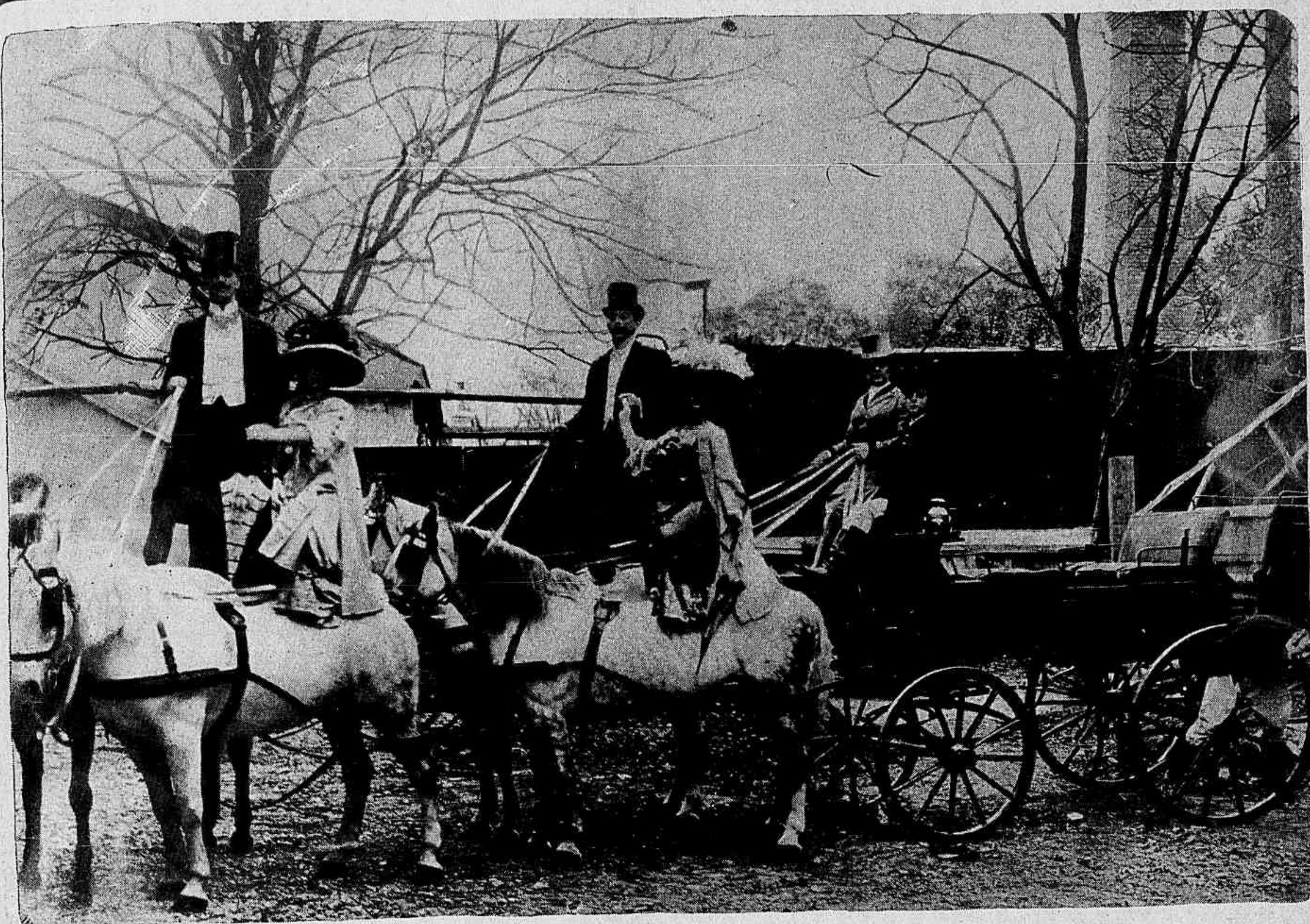
1—O sapateiro de Liliput. 2—Como dá lume o homem maior ao mais pequeno do mundo.

A Allemanha é a terra dos gnomos que povoam as florestas da Silesia e as imaginações. Com os gnomos se fabricou Liliput como com anões autenticos se installou agora em Berlim—á semelhança do que se fez em Pariz—uma cidade de minusculos.

São bonecos com o seu ar grave que representam de *maires* e de policiaes. Ha os officiaes em grande uniforme de braço dado com damas, mas ha tambem os que não figuram de tão representativas personagens e nas suas lojecas vendem brinquedos e especia-rias aos visitantes ou simplesmente como sapateiros de macio talho concertam em lojecas as botas finas dos personagens. Em carruagens pequenissimas uns passeiam, puxados por cavallinhos minusculos, outros são actores e representam nos seus palcos, ha os que teem a seu cargo as repartições publicas e até os que teem de fingir barulhos com os moços dos restaurantes, tambem anõe, para dar a impressão que



11.15



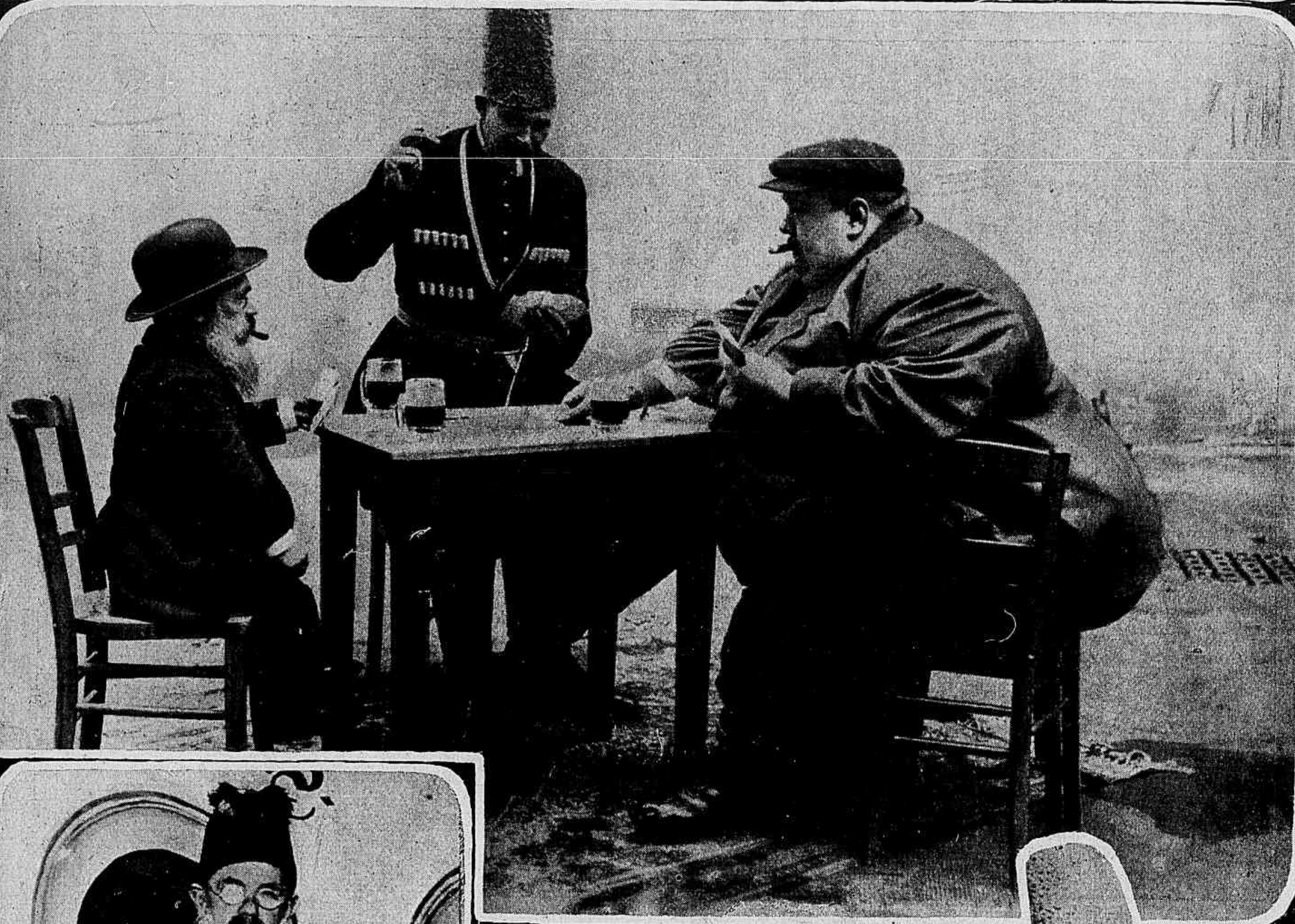
d'altura causa pasmo junto d'um escapo da cidade Liliputiana e que ali devia ser o rei, pois é o homem mais pequeno do mundo. Koller, o anão, tem 90 centímetros d'altura e 60 annos de idade. Que tamanho teria quando nasceu?!

Faz parte da companhia que se mostra com mira em lucros que não escasseiam a celebre mulher das barbas, Lucia Lamour, que tem vinte e dois annos e desde os treze apresenta semelhança physionomia.

Ha tempo, foram á cidade dos anões deixando cá fóra o seu companheiro, o pequenissimo Koller e então, diante de tanta corpulencia, gordura e barbas os pequenos iam pôr-se em debandada com as autoridades á frente, quando o mais pequenino homem do mundo os socegou saltando para a barriga do boticario, puxando as barbas á mulher e pulando depois para os hombros



1—O passeio em Liliput 2—Um homem de 150 kilos 3—O agente de policia no dominio de Liliput



do gigante victorioso e sorridente.

A tribu aquietou-se e pagou esse triumpho de Koller, e d'esse dia Carnelins Bruns, o cossaco e Egeu Canan, o boticario comeram o jantar de todo o Liliput.

A estes anões e a estes gigantes, se não falta o bom humôr, falta, porém, a philosophia dos herôes minuculos de Liliput, imaginados pelo grande ironista inglez.

Não ha realidades que eguallem o poder

avassalador da fantasia. Esses anões e esses gigantes da troupe de Berlim, que em breve veremos no Rio de Janeiro, são apenas reduções e ampliações de homens.

Reduzido ou ampliado, o homem é, afinal, sempre o mesmo.

1—Uma partida de manilha entre o mais gordo o mais pequeno e o maior homem do mundo. 2—Sua Senhoria o Maire de Liliput 3 — O gigante russo e a mulher de barbas.



O CARNAVAL

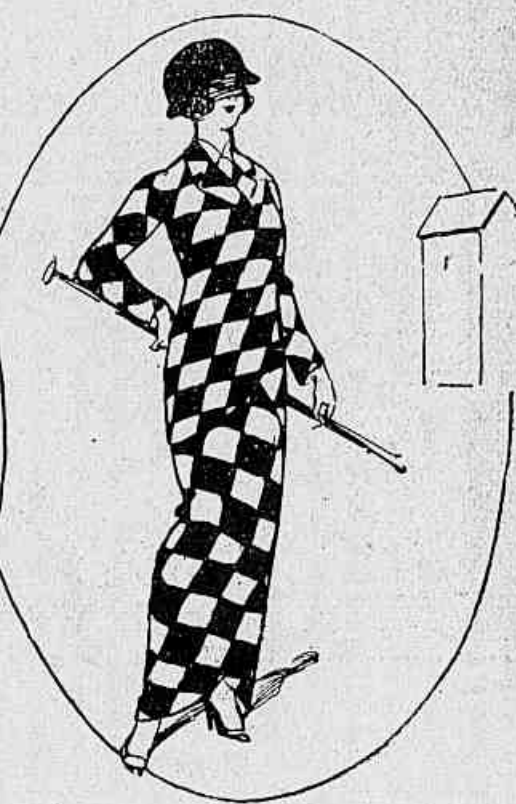
DA MODA

O exotismo da moda feminina deu-nos um carnaval permanente, como é facil provar com os seguintes documentos inspirados nos figurinos actuaes e que tão impressivamente nos mostram com delicada ironia os aspectos ridiculos da moda.

Pierrot



Arlequim



Regencia

Bailarina persa



Oriental



Mosqueteiro

UMA CARTA INÉDITA

DE

EUCLYDES DA CUNHA



Euclides da Cunha

A' amabilidade do Sr. Pedro Curio de Carvalho deve a *Revista da Semana* o poder publicar a carta inédita de Euclides da Cunha, dirigida ao Dr. Alberto Rangel, em 1907, quando o illustre historiador e romancista viajava na Europa.

O amor vehemente do auctor glorioso e infelicissimo do *Sertão* pela sua patria patenteia-se neste documento epistolar em que Euclides da Cunha procurou combater no espirito do amigo dilecto as fascinações que sobre elle exerce a velha Europa, mãe dos povos latinos da America.

Rio—10—12—1907

Alberto Rangel

Aqui estou a invejar-te a existencia deliciosa — tão differente da minha nesta triste agitação de servo amarrado pelas linhas geographicas á gleba dos papeis de uma secretaria. Que os deuses propicios te prolonguem os dias de felicidade...

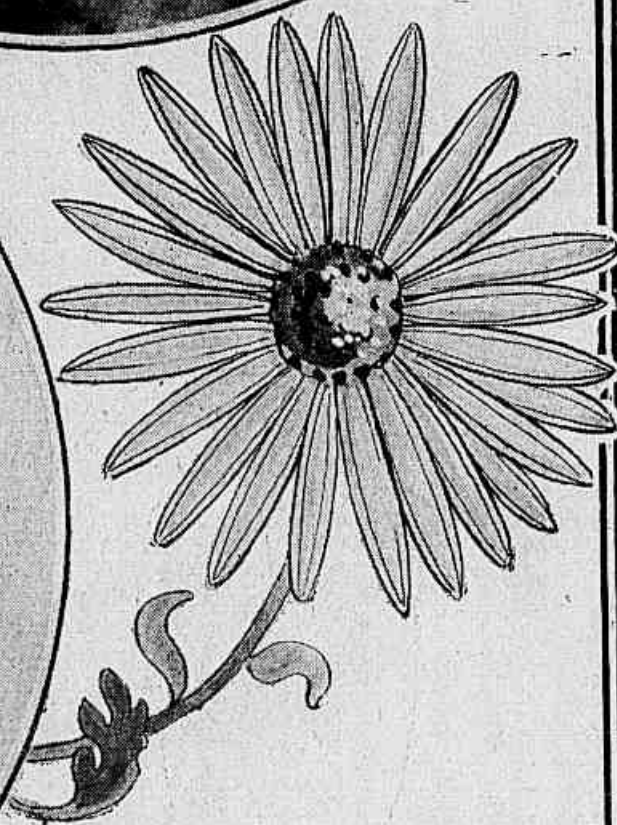
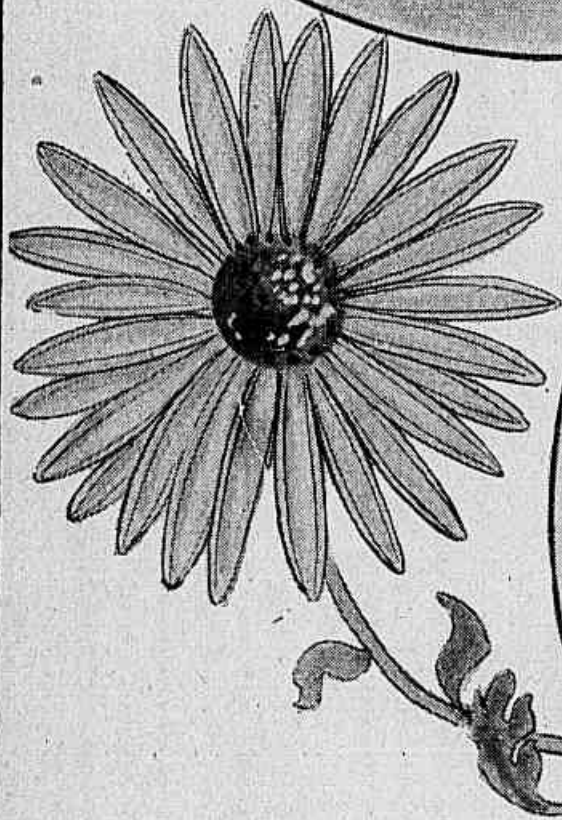
Recebo s mpre os teus cartões postaes, gentilissimos e breves, e tão sinceramente admirativos ante os encantos do velho mundo. Mas penso, com tristeza, que elles te estejam apagando na alma a lembrança da nossa rude e formosissima terra. Precisas reagir contra a feitiçaria da Velha toda ataviada de primores—e que, afinal, não vale a nossa Patria tão cheia de robusta e esplendida virgindade. E tenho esperança de que em breve te enjoem essas velharias enganadoras... e não mais te deslumbrará esse relissimo Monaco, que por si só empesta uma civilização inteira. Que extranheza, meu querido amigo, não estarás sentindo, ao escutar a magnifica sinceridade de nossa robusta alma brasileira, ante o papaguear dos troglodytas cultos que ahí andam! Mas escrevo-te como a um irmão mais moço.

Adeus. Muitas recommendações a todos. Aqui fica cheio de saudades, esperando o livro magnifico, o teu

velho collega e admirador

EUCLYDES DA CUNHA.

Chapeau



O Riso das Actrizes

Eu sinto um grande prazer quando fallo em cousas de theatro, razão pela qual achei á proposito dizer quatro cousas, disparatadas talvez, sobre o riso das actrizes.

— Um dos aspectos mais curiosos da difficil arte de representar consiste na expressão que o artista deve dar á sua phisionomia, subordinada ao sentimento que exprime na occasião.

E' um assumpto deveras intesessante e que, parece-nos, não foi ainda devidamente estudado. Não é, porem, nossa intenção fazel-o.

1—A actriz Zazá Soares.

2—A actriz Carmen Ruiz.

3—A actriz Lucilia Simões (aos 15 annos).



Estas pequeninas considerações vieram-me a proposito de ter ouvido certa occasião, na platêa de um theatro, a opinião de um espectador sobre o riso de uma actriz. Dizia este, que me pareceu ser um sujeito intelligente, á um seu visinho de cadeira:

Esta actriz tem muito valor, mas tem um grande defeito — não sabe rir

E o outro accrescenta:

E' verdade, tem o riso muito feio!

Acabado o espectáculo, fui para casa reflectindo sobre aquellas duas opiniões e fazendo o meu commentario sobre as mesmas. A opinião que me fez impressão maior foi a do que disse que a referida actriz tinha o riso muito feio.

Haverá, por ventura, riso feio? perguntava eu aos meus botões. Sempre censiderei o riso uma cousa linda!



Ha tambem risos diabolicos, que num momento atiram-nos de catrambias para as caldeiras de Pero Botelho!

O riso é uma cousa sublime, divina!
O riso nasce com o coração.

Na vida tudo so aprende menos a rir. As criancinhas, com dois mezes apenas de nascidas, já sabem rir, e ninguem lhes ensina.

Até na desgraça o riso tem o seu lugar. Quando uma pessoa perde a razão, enlouquece, uma das facultades que conserva é o riso. O louco quando ri parece que zomba da sua desgraça!

Apresentamos aos leitores da *Revista da Semana* alguns exemplares de risos de actrizes, qual d'elles o mais provocante e o mais tentador.

Não foi nossa intenção escrever o poema do riso. Deus nos livre! Faltam-nos competencia para isso. O que nós quizemos demonstrar é a profunda adoração que temos pelo riso... feminino!

Rio, 7-4-914.

Armando Rego.

1 e 2—As actrizes Etelvina Serra e Abigail Maia

Tão linda, que acho que só as mulheres deviam saber rir. Tanto mais que o riso é a melhor arma da mulher; arma com que ella nos seduz, nos prende, nos arrasta e nos reduz muitas vezes á expressão mais simples. O riso da mulher é um imán terrível, a cuja attração ninguem escapa.

Não é possível, portanto, haver riso feio. O feio não seduz, nem attrae, afasta-nos

Não sabe rir, dissera o primeiro! Já viram disparate maior? A mulher que não soubesse rir, não seria uma mulher, seria um monstro.

—Dizem que a verdadeira arte, no theatro, consiste no artista transmittir ao espectador um sentimento que elle, artista, na occasião não sente. Concordamos com isso, n'alguns pontos, mesmo porque, se o actor ou a actriz chorasse, por exemplo, a valer, todas as vezes que tem que chorar em scena, acabaria sofrendo do coração, segundo a opinião *scientifica* de um amigo meu, que tinha muita vontade de ser medico.

O riso, porem, não se pode fingir! Ou o artista ri a valer, ou faz apenas uma careta. O riso deve ser espontaneo, franco, aberto, pois só assim elle nos dará a impressão da alegria!

Ha actrizes que ficam encantadoras quando riem! Ha risos suggestivos e seductores, capazes de obrigarem um homem a praticar as maiores loucuras.



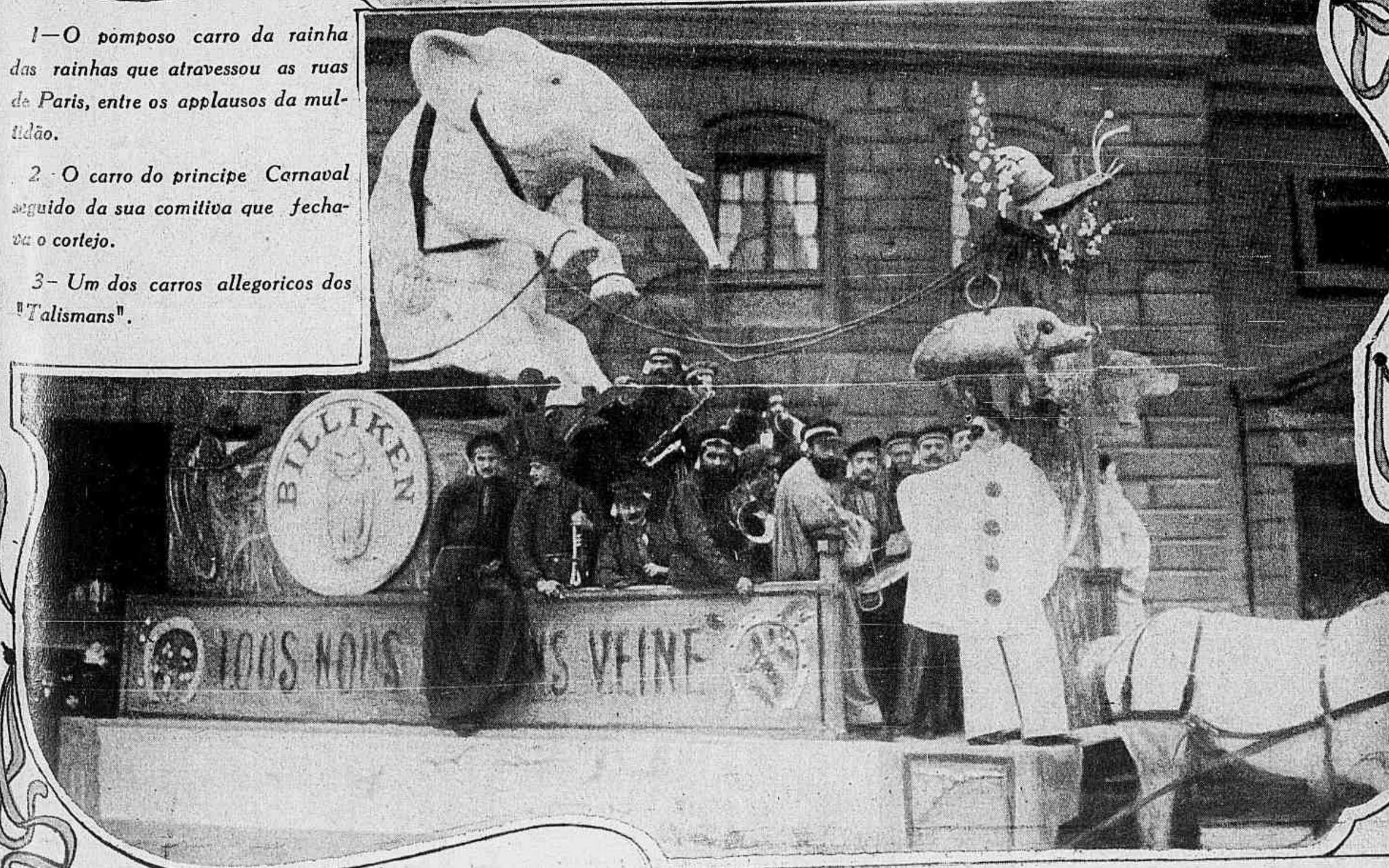
A MI-CARÊME EM Paris



1—O pomposo carro da rainha das rainhas que atravessou as ruas de Paris, entre os applausos da multidão.

2—O carro do príncipe Carnaval seguido da sua comitiva que fechava o cortejo.

3—Um dos carros allegoricos dos "Talismans".





1—A rainha das rainhas atravessando as ruas de Paris em automovel.

2—A rainha das rainhas no carro triumphal, rodeada das suas damas de honor.

O patrão ao criado:

- Pelo que vejo, o que te entra por um ouvido
sae pelo outro.
—Pois para que temos nós dois ouvidos?



Entre pae e filho

- Que fizeste esta manhã?
—Aprendi as vogaes.
—E depois?
—E depois... esqueci-as.



Trovas populares

Foste dizer mal de mim
Ao meu amor, por desprezo;
Foi deitar agua no lume...
Cada vez é mais accêso!

Se ouvires tocar os sinos,
Sahirem as irmandades,
Não perguntes quem morreu,
Que morri eu de saudades!

As cartas para os ausentes,
Tristes mensageiras são...
Trazem saudades, se chegam,
Levam penas, quando vão.



—Mamãe, compra-me uma caixa de bonbons.

—Agora não pode ser. Não tenho dinheiro que chegue.

—E ainda dizem que papae casou por interesse, quando tu
nem tens dinheiro para uma caixa de bonbons!

AOS SABBADOS



—Uma massada! Já passei doze vezes pelas “terrasses” da Avenida e até agora nem
uma “piada” nem um galanteio!

As frequentadoras
elegantes do "turf"

Por VIANNA



Mme. e Mlle. Freitas Lima

CONTO DA REVISTA

AMEAÇA

— Tu só, Lili, para que este senhor ouça como tu cantas bem... Então, Lili ?

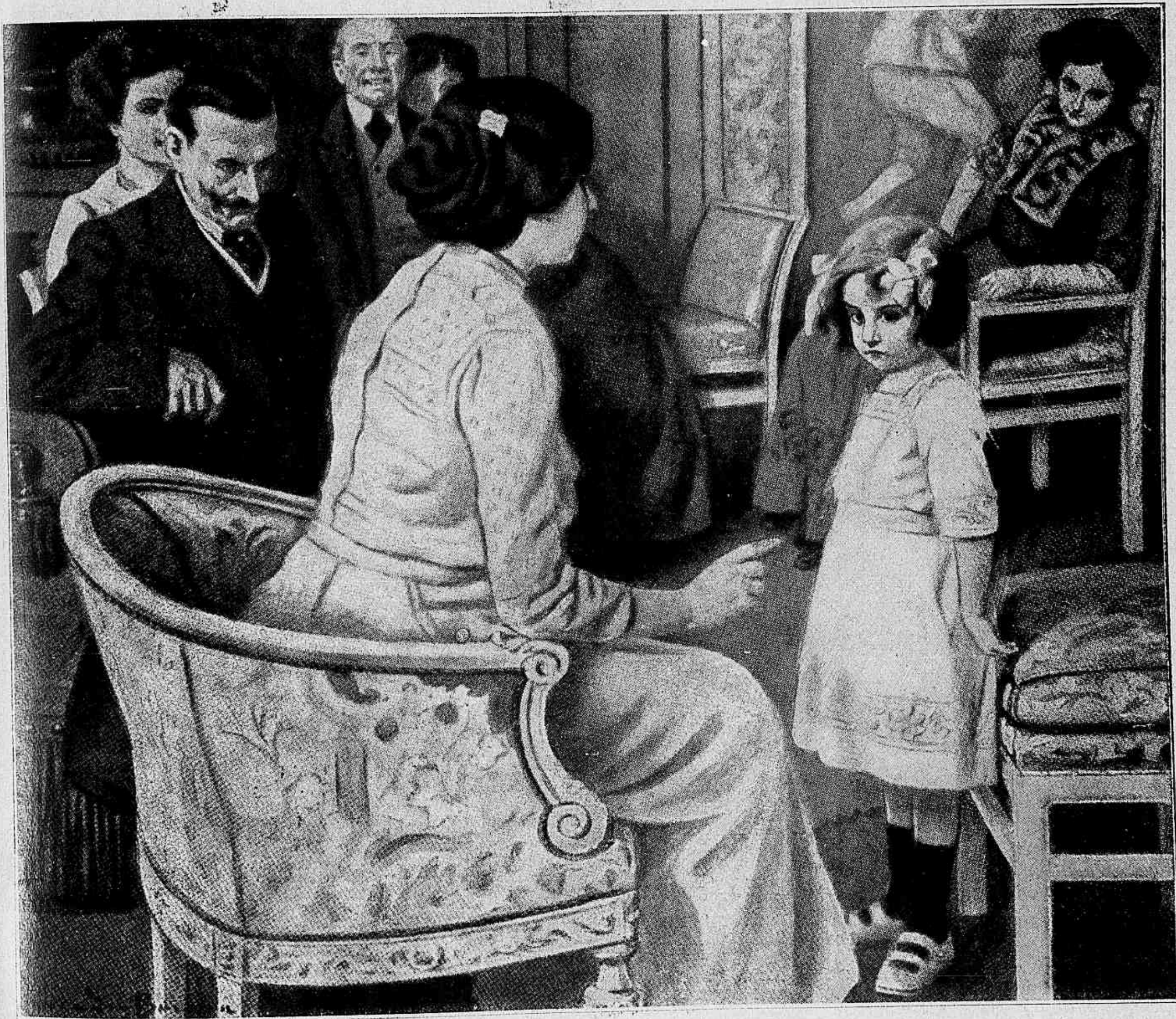
Mas a criança, convidada para cantar, permanecia muda, com as mãos apoiadas á cadeira.

— Não insista, minha senhora. Não se convidam os passaros nem as crianças para cantar... Lili cantará quando quizer...

ao jantar e não sahirá a passeio. As meninas feias tão teem direito a ser bem tratadas. E logo depois de jantar irá para a cama. Ouviu, Mademoiselle ? Deite Lili logo depois de jantar.

— Peço que lhe perdôe, minha senhora...

— Não; não me peça isso. E' preciso castigal-a. Não quero que ella se habitue a desobedecer. Não pense que ella é assim todos os dias.



— Não ! Não ! Era o que faltava, que Lili desobedesse a sua mamãe. Vamos, Lili... tira o dedo da bocca... Se não cantas, mamãe não gosta mais de ti.

Lili ergueu os olhos serios para a sua mãe e continuou amuada, silenciosa.

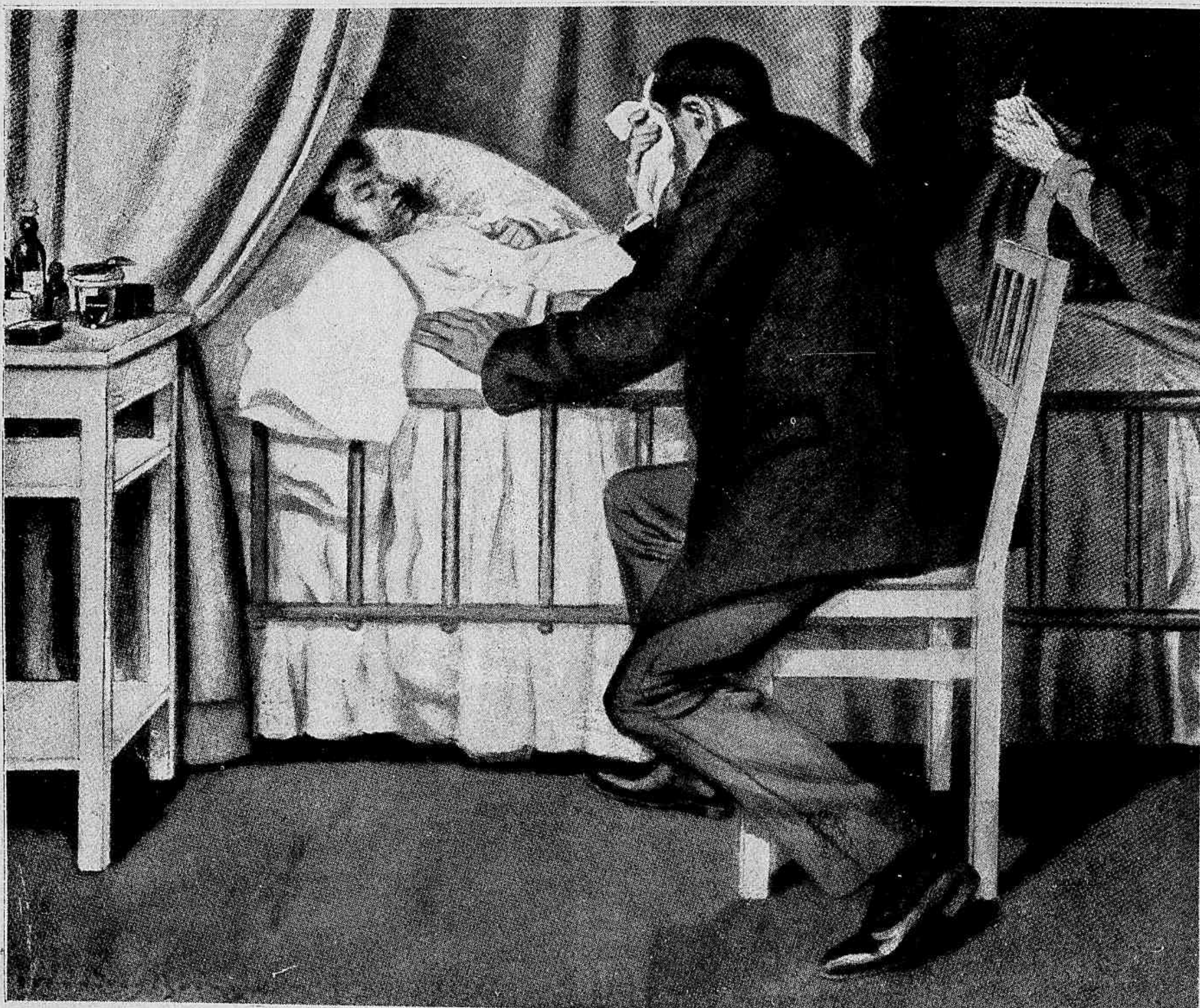
— A minha filha quer cantar outra cousa ? Está bem. Cante então o que quizer... Mas a minha filha está tontinha ? Não sabe fallar ? Ah ! teimosa e feia Lili ! Mademoiselle ! Leve Lili para o quarto. Hoje não terá sobremesa

Pelo contrario. E' uma caixa de musica. Preciso de ser rigorosa para bem della.

— Assim se educam as crianças... Comtudo, minha senhora, sem me atrever a censurar o seu rigôr materno de educadora, dê-me licença para lembrar que ás vezes, sem que se saiba porque, sem causa apparente que o justifique, como um prenuncio gracioso da sua dignidade e da sua resolução futuras, as crianças teem destas manifestações de independencia, de *self government*. Aparecem-nos então indomaveis. Nem

os carinhos as conquistam, nem as ameaças as intimidam. A's vezes a obediencia é abdicação; e se a obediencia é uma virtude, não é menos merecedora de applauso o instinto de dignidade que protesta e se revolta contra a abdicação da vontade. Falo-lhe minha senhora com dolorosa experiencia. Se soubesse como uma scena como esta a que venho de assistir me fez soffrer, perdoava-me a impertinencia destas observações.

— Estou a ouvil-o com amizade e tambem com surpresa. Os seus conselhos de celibatario são, pelo menos, imprevistos.



— Mas eu vou contar-lhe a razão que tenho para lh'as dar. E' certo que nem Deus me deu filhos nem o diabo sobrinhos, mas coube-me em sorte ter alguns afilhados, e entre elles o filho de um amigo de infancia, que era o afilhado predilecto; o numero um; o dos projectos; o dos calculos... "Quando o pequeno fôr homem..." — dizia para mim — e o *pequeno* era elle: o *pequeno* por antonomasia, como se não houvesse mais crianças no mundo. Elle passava mezes em minha casa. A sua belleza era o meu enlevo. Os seus olhos negros eram dois abysmos de doçura e intelligencia; e sobretudo o que me attrahia naquella criança, formosa como um anjo, é que no seu corpinho fragil habitava uma verdadeira e precoce alma de homem: energica, grave, soffredora. Nunca o vi chorar. Nunca

lhe ouvi uma queixa. A sua alegria enchia a casa.

Uma das graças do pequeno consistia em cantar na sua defficiente linguagem infantil uma cançoneta de revista, que provavelmente lhe tinham ensinado os criados e que a esse tempo se cantava por toda a parte. Aquella cançoneta profanava talvez a pureza daquelles labios de morango, mas era tão comicamente encantador o contraste daquelles versos maliciosos e daquella voz angelica, que eu transigia, consentindo que a criança a cantasse.

Um dia em que tinha convidado dois amigos

para almoçar, lembrei-me de pedir ao pequeno para que cantasse diante delles a sua cançoneta. Mas a minha surpresa foi immensa ao ouvir uma negativa formal, terminante, ao meu pedido. Insisti. Foram inuteis as supplicas, as offer-tas e as ameaças.

— De modo que não queres cantar hoje a cançoneta ao teu padrinho ?

— Não.

— Por que ?

— Porque não.

— E por que não ?

— Porque não quero.

— Ah ! Ah ! — repliquei com azedume — tambem eu não quero que dêes hoje o teu passeio.

— Pois não dou.

— Nem quero que vás amanhã commigo ao cinema.

— Pois não vou.

E sem esperar que eu chamasse a criada, o pequeno sahiu, pensativo, sério, com o dedo na bocca, como se estivesse empenhado o seu esninho infantil em adivinhar a causa da minha injusta severidade e da minha exigencia despotica.

A'noite, quando entrei para jantar, experimentei ainda domar aquella resistencia implacavel. A criança, porém, agitava a sua cabeça de ciro numa eloquente mimica de recusa.

Repelli-o, aborrecido, melindrado na minha auctoridade de homem e de padrinho. Mandeique o deitassem. Sahi. Quando voltei a casa, a criada estava á minha espera no vestibulo, anxiosa e pallida.

— O que ha ? — perguntei, surprehendido.

— O menino está a arder em febre !

Precipitei-me, abri a porta do quarto, debrucei-me sobre o pequenino leito de metal. As faces e as mãos da criança escaldavam. O thermometro marcou 39 grãos e 2 decimos ! Que seria aquillo ? *Aquillo*, minha senhora, era a morte ! A morte para elle e o desespero para mim. A morte disfarçada em embaraço gastrico, primeiro; em infecção intestinal, depois; e por ultimo em febre typhoide.

A morte para elle e o inferno para mim, pois se apoderou da minha consciencia a suspeita de ter sido eu a causa inicial, productora da catastrophe, com o meu enfado, com as minhas reprehensões, com as minhas ameaças... Foram oito noites horriveis as que passei junto daquelle leitozinho branco. Nem uma queixa, nem um gemido, nem um ai se exhalaram daquella boquita côr de rosa, abrasada, ennegrecida pela febre..

E horas antes de morrer, a criança abriu os olhos, nublados já pelas eternas sombras, e estendendo-me a sua mãozinha descarnada tórrida, chamou por mim com um doce aneio:

— Padrinho !

— Que queres, vida minha ?

— Ouve !

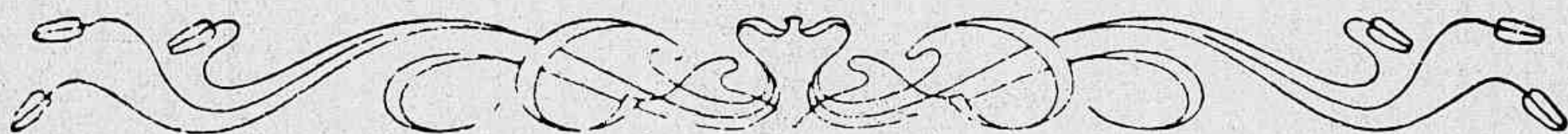
E depondo a sua rebelde teimosia, já ás portas da morte, o anjo murmurou os dois primeiros versos da cançoneta.

Não poudede continuar. A voz expirou-lhe nos labios brancos. Não voltou a fallar. Duas horas depois estava morto.

Aqui tem, minha senhora, a razão porque intercedi por Lili...

A mãe não me deixou terminar. Erguerase, pallida, e sahiu a correr para o quarto de Lili...

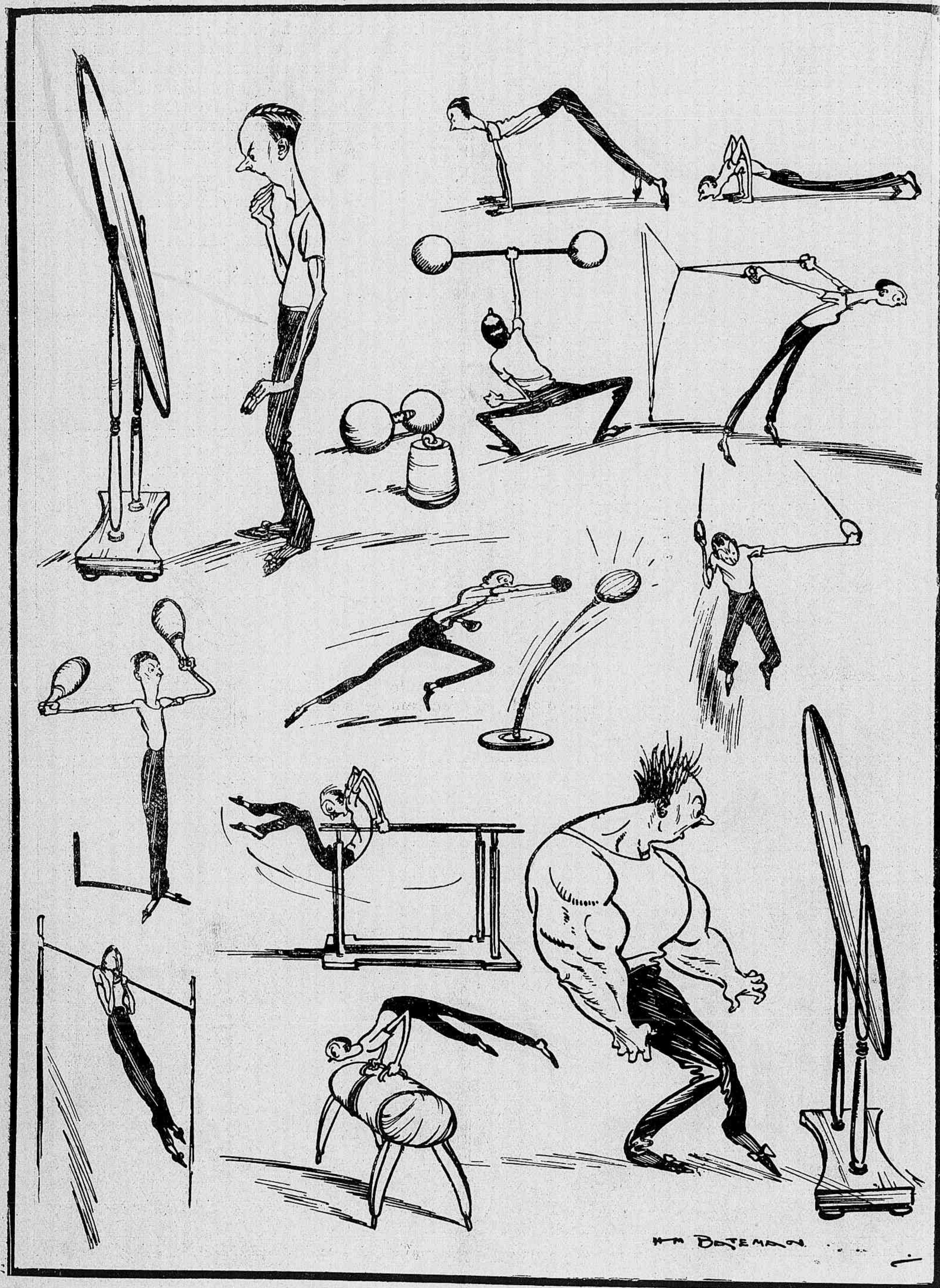
P. N.



Com quem, muitas vezes, os homens casam...



Um homem que se esqueceu de que tinha pernas



Juquinha, impressionado com a sua plastica de enfezado, resolveu lançar mão, para a corrigir, de todos os recursos da gymnastica. Resultado: Juquinha ficou um monstro, porque, se esquecendo de que era um bípede, só cuidou de desenvolver os seus biceps.

A Revista da Semana em S. Paulo



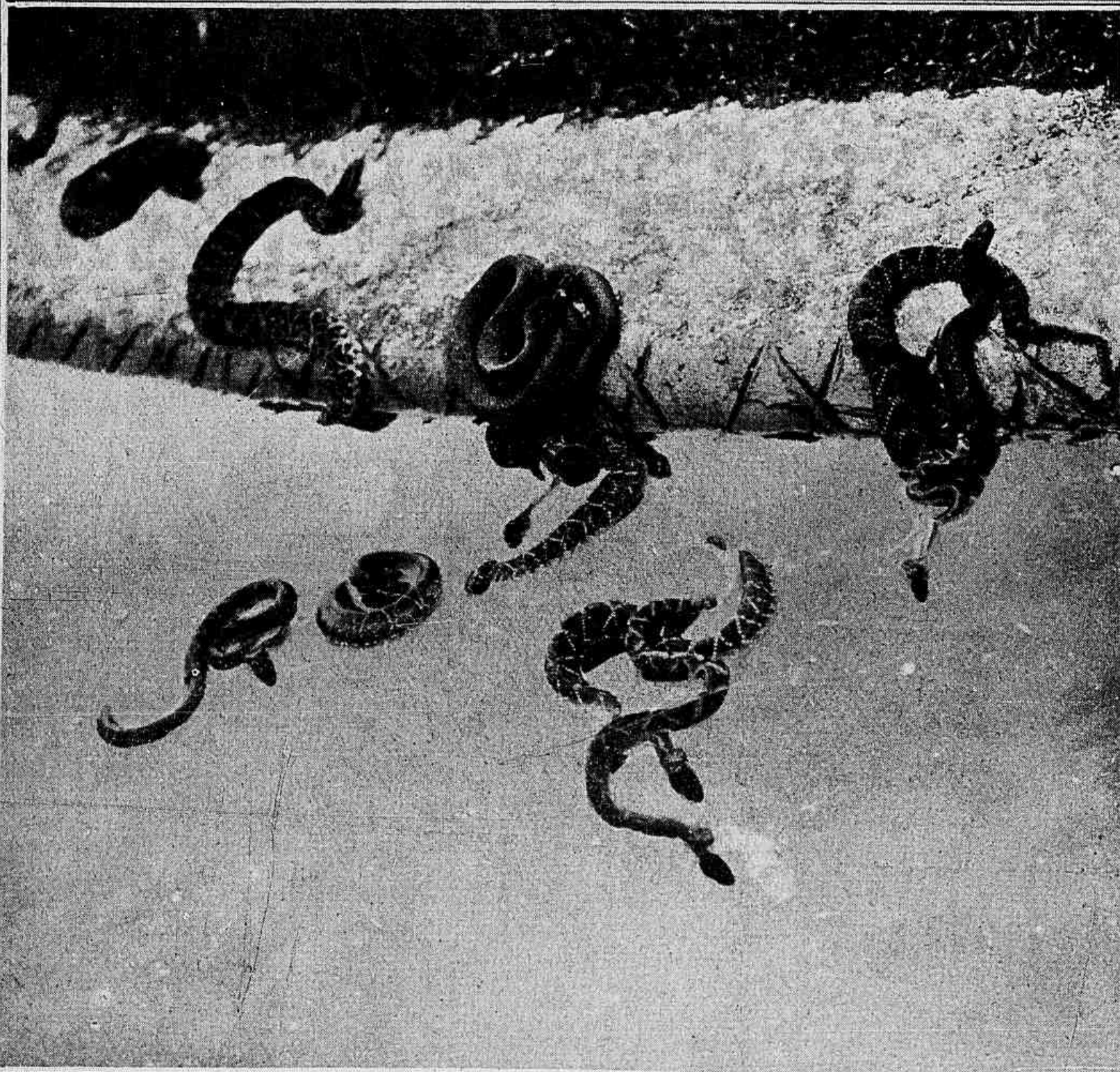
O Instituto de Butantan

Todo o Brasil conhece o celebre Instituto Serumtherapico de Butantan, em S. Paulo, dirigido pelo Dr. Vital Brasil, e onde se preparam os sôros anti-ophidicos. Os beneficios resultantes desta instituição benemerita são incalculaveis. Contam-se já por milhares as vidas humanas salvas pelo Instituto de Butantan, que organisou a luta da sciencia contra a mordedura venenosa da serpente.

O novo e magnifico edificio do Instituto acaba



1 — O Instituto Serumtherapico, de Butantan. 2 — O sr. dr. Vital Brasil, discursando, põe em relevo a importancia do referido Instituto



1 — Um aspecto curioso representando um ophidio enorme enroscado no tronco d'uma arvore.

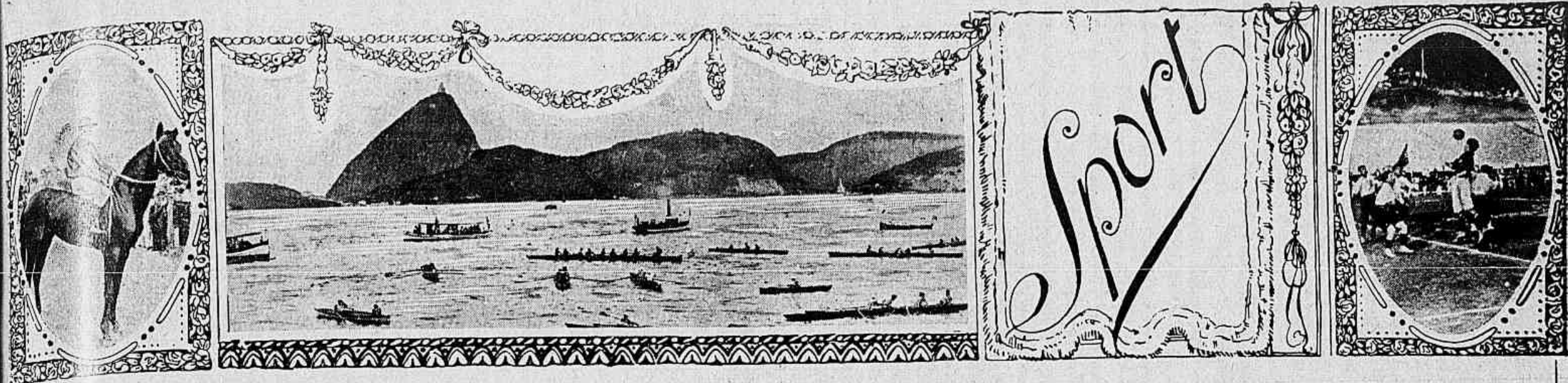
2 — Ophidios em plena liberdade

de ser inaugurado. A essa cerimonia official compareceram as altas autoridades do Estado de S. Paulo, tendo-se realizado o acto da inauguração na sala destinada ás conferencias.

Redigida e lida a acta da inauguração pelo Sr. Dr. Leoncio Marcondes Homem de Mello, o Sr. Dr. Vital Brasil leu um discurso de summa importancia, pondo em relevo a fundação desse Instituto em S. Paulo, seu desenvolvimento e os nomes dos homens de Estado que têm concorrido para esse fim. Acto continuo o sr. dr. Carlos Guimarães, illustre vice-presidente do Estado em exercicio, declarou inaugurados os novos laboratorios do Instituto de Butantan.

Depois teve a palavra o dr. Emilio Ribas, que em bellissimo discurso enalteceu a obra do dr. Vital Brasil, cuja dedicação e competencia disse ter tido ensejo de verificar muitas vezes, quando no cargo de director do Serviço Sanitario. Terminou o dr. Emilio Ribas felicitando o director do Instituto Serumtherapico e os seus auxiliares.

Numa das salas do novo edificio foram muito apreciados os cartazes illustrados destinados a divulgar os meios de combate ao envenenamento ophidio, os quaes o governo do Estado pretende distribuir, principalmente pelas escolas, e que foram executados pelo sr. Augusto Esteves, desenhista do Instituto.



DERBY-CLUB

O Hippodromo de Itamaraty abriu os seus portões no domingo passado para realizar a sua primeira corrida da actual temporada turfista.



DIAMANTE, por Premier Diamond e Miruca, do Stud Guerreiro, vencedor do pareo Progresso.

O programma relativamente fraco não era dos que prometiam real interesse; no entanto, o publico encheu o hippodromo e os pareos mesmo os considerados mais certos offereceram verdadeiro interesse e provocaram grande entusiasmo.

E' que no começo da estação os animaes não se apresentam na plenitude das suas formas e um intervalo de oito dias pôde dar lugar a que um animal que antes corrêra mal forneça uma prova admiravel.

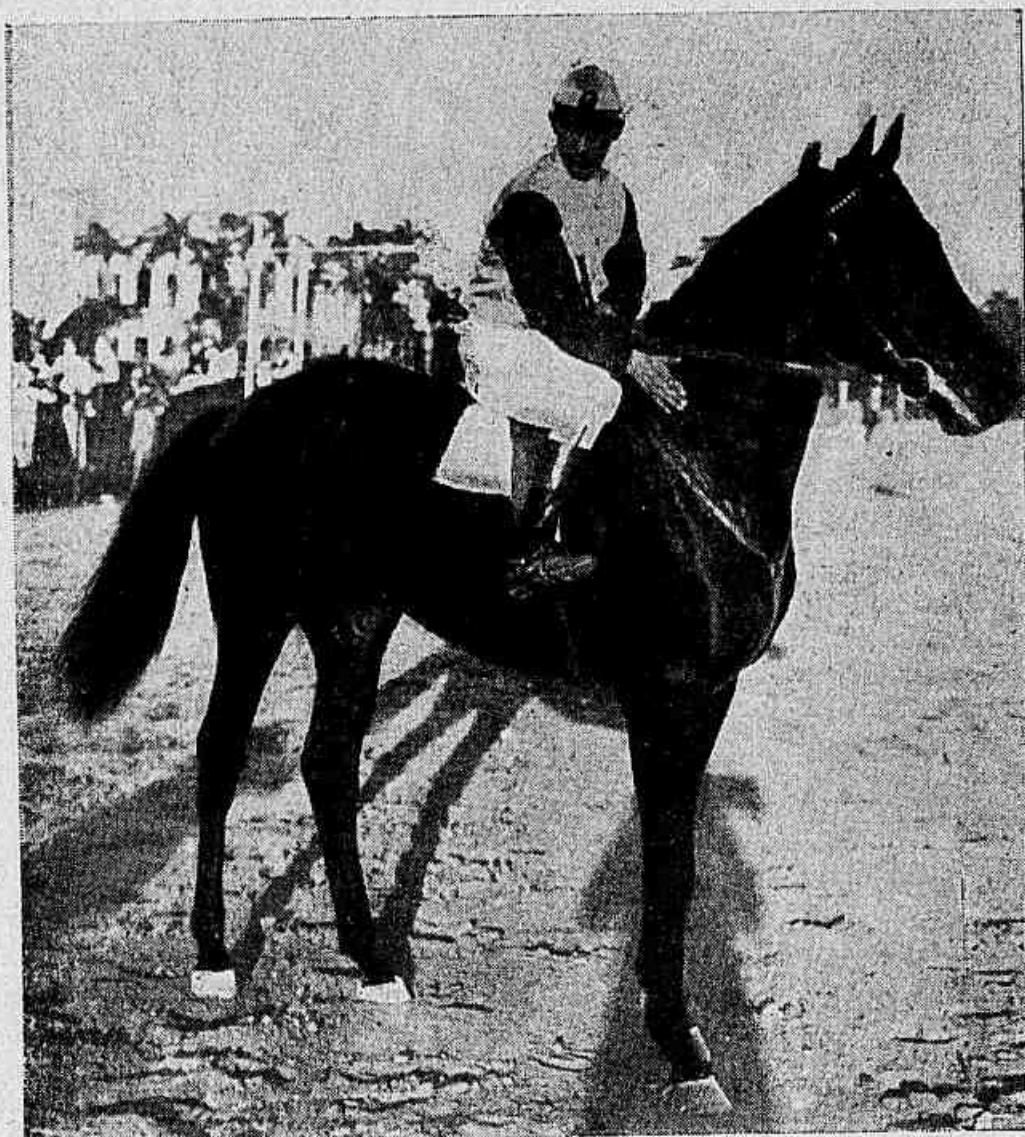
E quasi todos os animaes que no domingo se apresentaram ainda não estavam no mais apurado entrainment e d'ahi algumas surpresas para o publico, surpresas essas que os maledicentes e os incompetentes, que nada entendem de corridas mas

que se querem dar ares de cathedraticos, atribuiram a *tribofes*. Felizmente essa praga damninha do turf ainda não surgiu este anno e Deus que não appareça.

O que ha a notar é a insubordinação dos jockeys. Já no jockey-Club, notamos essa indisciplina que mais se accentuou no Derby. As partidas tornaram-se demoradas, cançando o publico, aborrecendo o starter e esgotando os animaes em inuteis partidas falsas.

E' necessario uma medida de rigor que obrigue os jockeys a se collocarem na sua linha e a só moverem os animaes á voz do starter.

O abalisado criador Sr. Dr. Assis Brasil teve ainda a fortuna de ver os productos de 2 annos do

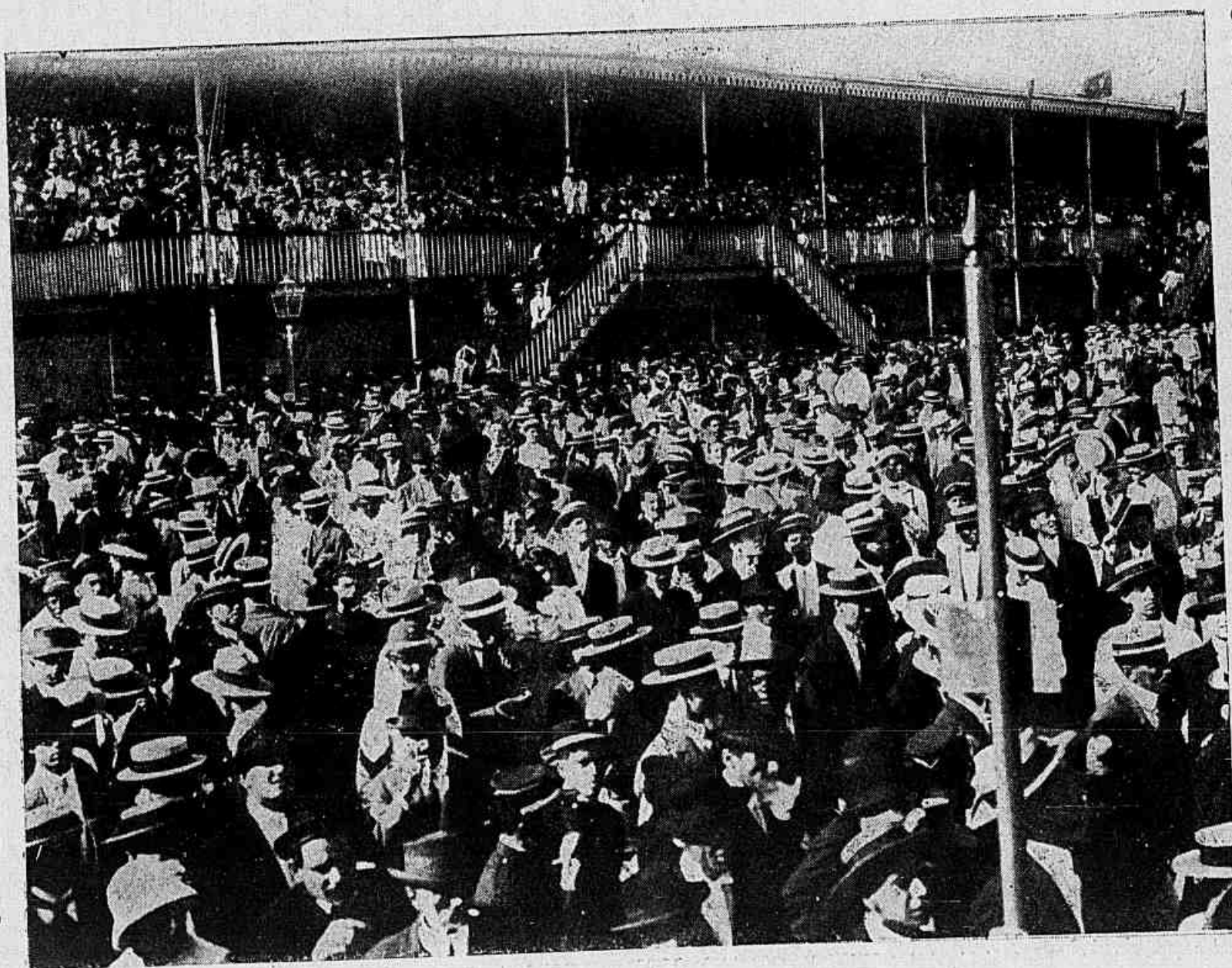


ORNATUS, por Nabot e Oria, do Stud Campo Alegre, vencedor do Grande Premio Inaugural

seu importante haras figurar nas primeiras collocações no pareo destinado a essa classe de animaes.

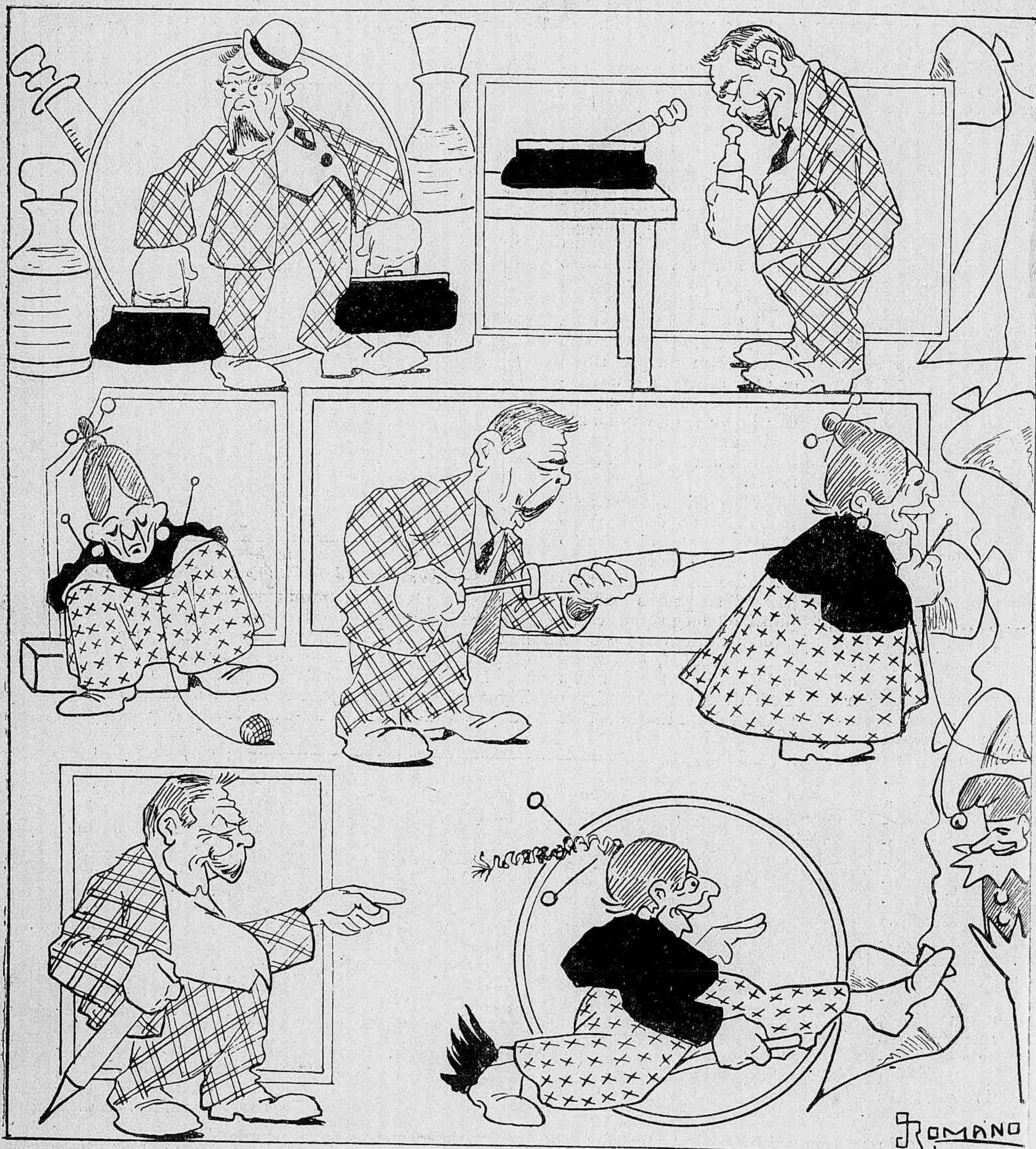
Demonio e Disturbio, aquelle filho de Foxy Flyer e este de Guaycurú fizeram brilhante figura na pareo Initium. Quer-nos parecer que nos tiros de maior distancia, os filhos de Guaycurú conseguirão tirar a desforra das derrotas que os filhos de Foxy Flyer lhes tem infligido. Argentino, o bello potro argentino, domina francamente a turma dos dois annos estrangeiros.

Dejazet é ainda o crak dos tres annos estrangeiros. Na sua turma, ou muito nos enganamos, ou difficilmente será batido (em condições normaes). Eisso nos é agradável registrar, pois Dejazet embora nascido em França, é criação brasileira.



Um aspecto da pelouse

AS DESCOBERTAS DO D^R SERINGA



ROMANO

- 1º—De volta dos Sertões da Travessura o Dr. Seringa trouxe um verdadeiro armazem de preparados celebres.
- 2º—Havendo um, feito de "bicho carpinteiro", que é uma verdadeira maravilha.
- 3º—A sogra do Dr. Seringa era o socego de saias, passando os dias sentada.
- 4º—O grande clinico estava doido por uma experiencia, vendo sua sogra não poude conter-se e deu-lhe uma injeção.
- 5º—O resultado foi a D. Jurubeba andar aos pinotes, montada n'um cabo de vassoura, tal qual fazem as crianças.

Curiosidades

BIBLIOTHECAS INFANTIS

As bibliothecas publicas da Inglaterra tem secções especiaes para meninos.

Os norte-americanos imitam n'esse ponto os inglezes.

Em 1865 o philantropo Birkenhead teve a ideia de facilitar livros ás crianças e alguns annos depois estabeleceu-se a primeira bibliotheca publica infantil.

Recentemente, na Inglaterra, n'uma reunião dos membros do conselho de instrucção publica e dos administradores do Museu Britannico, foi votada a quantia de 500 libras sterlinas para a organização de bibliothecas escolares; estas contam já 17.000 volumes.

Na sala de leitura para meninos, de Liverpool, ha espaço para 100, e na Plumstead para 48; estão ambas sempre cheias de leitores infantis durante as horas em que as escolas estão fechadas.

Os Estados-Unidos são uma especie de paraizo para as crianças amantes da leitura. A bibliotheca de Pittsburgo é a maior dos que Cornegie fundou, e possui para cada uma das secções de historia, geographia, viagens, sciencias, etc., uma sala destinada aos adultos e outra á infancia.

MACHINA PARA PESAR O PENSAMENTO

Ao Dr. Anderson, professor da Universidade de Lale, se deve o invento de uma bascula com a qual crê poder pesar o pensamento humano.

A machina não é mais que um mosculometro, da tão extraordinaria sensibilidade que permite registrar escrupulosamente no quadrante do apparelho as revoluções cardiacas e ao mesmo tempo a circulação do sangue no cerebro. E, partindo o Dr. Anderson do principio physiologico de que ha uma intima relação entre o pensamento consciente e a cerebração inconsciente, d'onde se deduz que todo o pensamento no cerebro dá impulsão de sangue cerebral ao conjunto circulatorio, affirma que isto póde medir-se e pezar-se. O seu processo, portanto, é relativamente simples.

O individuo submettido á experiencia, estende-se sobre a platina da balança, e, com os braços unidos ao tronco, concentra a sua actividade cerebral ácerca de um dos seus sentimentos, seja o amor, o odio, os ciumes, etc.

O ponteiro da bascula registra immediatamente este esforço cerebral que segundo o inventor, corresponde a um esforço mental, e vendo-se se augmenta ou diminue o peso, tira-se a differença, que é o peso da idéa.

Os homens de sciencia não deram até hoje

o seu assentimento completo ao valor biologico do apparelho, porque esperam do inventor maiores e mais precisas explicações.

UMA CURIOSA DECLARAÇÃO DE AMOR

Difficilmente se encontrará um apaixonado que offereça o seu coração d'uma fórmula tão prosaica, como o fez o escriptor inglez Johnson, quando se declarou á que foi mais tarde a sua segunda esposa.

— Minha senhora — disse Johnson — Sou um trabalhador infatigavel e tenho alguma coisa de philosopho.

Já sabe que sou pobre.

Sempre empreguei todos os meus esforços para me tornar respeitado, mas tenho o desgosto de participar-lhe que tive um tio que morreu na forca.

A esta declaração respondeu a *miss* no mesmo estylo:

— Sou ainda mais pobre do que o senhor doutor, mas tratarei de ser tambem philosopha. Nenhum parente meu foi enforcado, mas tenho alguns que não mereciam outra coisa.

— Evidentemente, a Providencia e a philosophia nos unem. minha senhora — acrescentou Johnson, imprimindo um casto beijo na testa da dama.

Passados dias estavam casados.

MANDAMENTOS DOS JORNALISTAS

Dois contendores, ambos redactores de jornaes muito lidos, travando polemica, um delles compoz, *em occasião de pachorra, para uso e governo* do outro, os verdadeiros mandamentos de um redactor que se preza.

Como são graciosos e de todo o ponto uteis a seguir, os transcrevemos:

- 1° — Amar a verdade sobre todas as coisas.
- 2° — Não publicar noticias de que se não tenha a certeza.
- 3° — Guardar as conveniencias e attensões possiveis.
- 4° — Honrar o nome do redactor do jornal.
- 5° — Não matar a grammatica nem a logica.
- 6° — Guardar a decencia precisa nos termos.
- 7° — Não furtar periodos alheios nem fazer plagiatos.
- 8° — Não levantar boatos sem fundamento.
- 9° — Não dedesejar voar sem azas.
- 10° — Não cubicar a gloria alheia.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois, convem a saber: Amar a verdade sobre todas as coisas e respeitar o proximo como queremos que nos respeitem a nós.

A MUTUA FEDERAL

Sociedade Anonyma de Peculios e Predios. Autorisada a funcionar pelo Decreto do Governo Federal
n. 10.190 de 25 de Abril de 1913
—Endereço Telegraphico REMISSÃO—Caixa Postal 1.737—Codigo RIBEIRO—Telephone 4670.
Rua da Assembléa 95, esquina da Avenida Rio Branco.—RIO DE JANEIRO



O Sr. Coronel Julião Alvès de Barros, Director da agencia geral d' "A Mutua Federal". em Juiz de Fóra, rodeado de seus auxiliares.

A Sociedade Anonyma **A Mutua Federal**, que começou a funcionar apenas ha um anno, acaba de fornecer ao publico a prova mais clara e manifesta da importancia e confiança attingida na sua fórmula de agir.

Obtendo dentro de tão curto espaço de tempo um extraordinario numero de associados que tende a augmentar dia a dia com uma intensidade tal que deve desvanecer a propria **Mutua Federal** essa Sociedade acaba de inaugurar em Juiz de Fóra (Minas) uma succursal installada soberbamente em um magnifico sobrado da rua Halfeld n. 154 da referida cidade.

Este facto, só por si, dá-nos a impressão exacta do desenvolvimento conseguido tão rapidamente.



Agencia geral d' "A Mutua Federal", á rua Halfeld, 154, Juiz de Fóra, Estado de Minas.

A PONTE DE CONFIANÇA.

Falle-se bem da ponte que nos conduz com segurança ao outro lado. Assim diz um antigo adágio, e n'elle se encerra a honradez e o sentido commum dos tempos. Um amigo na necessidade é um amigo de verdade. A mulher que punha uma vela accesa na janella nas noites escuras para guiar aquelles que viajavam por caminhos solitarios e perigosos, era uma verdadeira philanthropista, e muitos viajantes a recordam com gratidão. Mas talvez o mais profundo e duradouro sentimento de gratidão e reconhecimento é o que sentimos por aquelles que nos teem ajudado em momentos de dor e de enfermidade. E isto é natural. Porque, que allivio é melhor recebido que o allivio de um soffrimento? Infelizmente, quão poucos são os remedios que podem dar tão grandes e preciosos fructos. Comtudo entre elles, milhares dão o primeiro lugar ao **PREPARADO DE WAMPOLE**

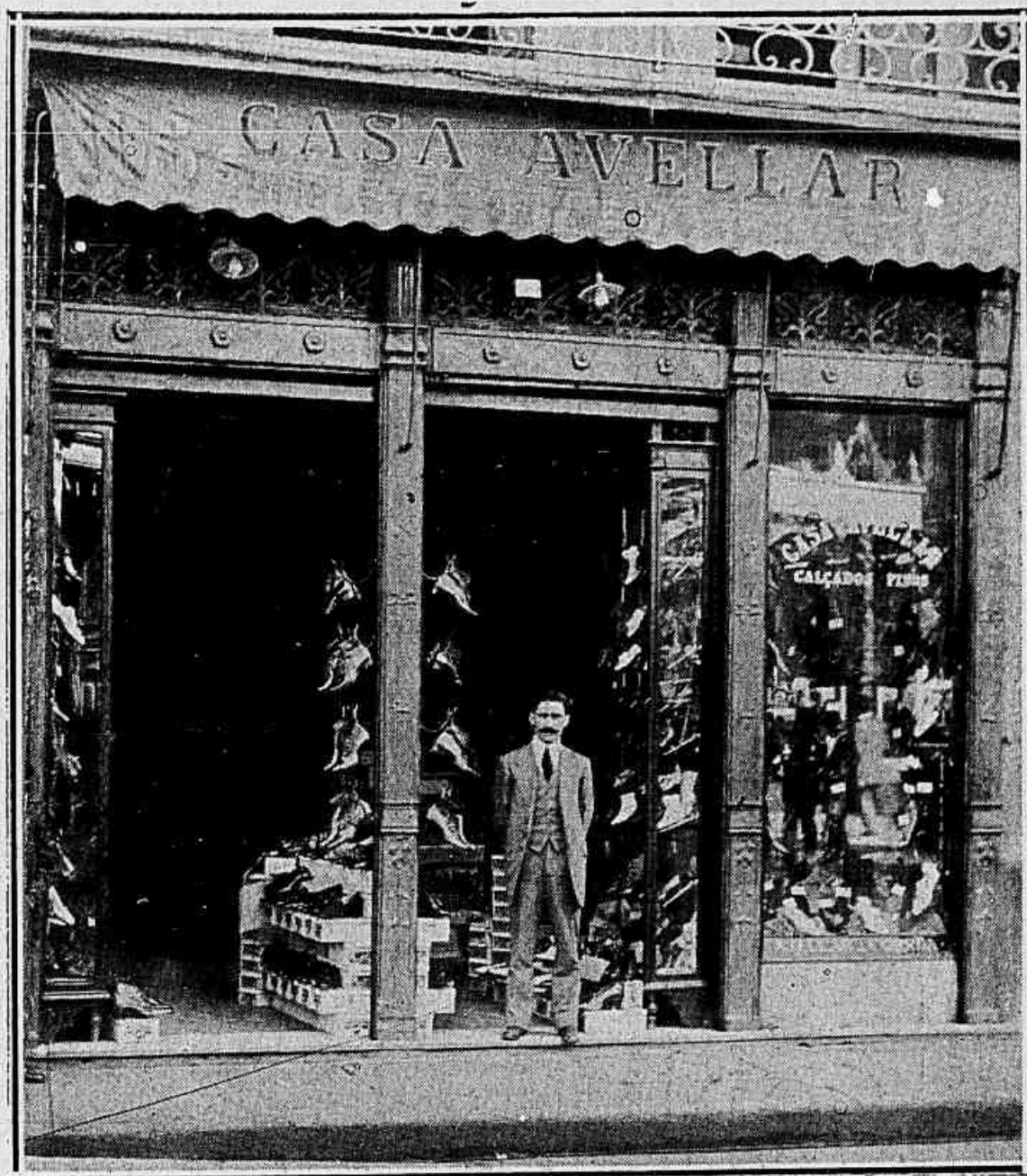
N'elle se acham representados os melhores resultados das investigações e experiencias scientificas. Ajuda a absorpção dos alimentos e estimula o organismo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. O gosto nauseante e o odor do oleo são inteiramente eliminados — ficando unicamente as virtudes. Isto é um triumpho da medicina porque n'esta forma scientifica e original, o systema é immediatamente nutrido e renovado. A sua acção nas Affecções Escrofulosas, Debilidade e Doenças da Garganta e Pulmões é convincente. O Dr. Juan F. Morales López, Chefe de Despacho da Chefatura Local de Saude de Havana, diz: "Ha muitos annos que emprego o Preparado de Wampole em enfermidades consumptivas em geral e quando está indicado um tonico vitalizante poderoso. É de inapreciavel valor nas crianças pre-tuberculosas e anemicas." Jamais traz desengano. Uma garrafa convence se adquirirdes o genuino. Vendido nas Pharmacias e Drogarias por toda a parte.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C. Rio de Janeiro.

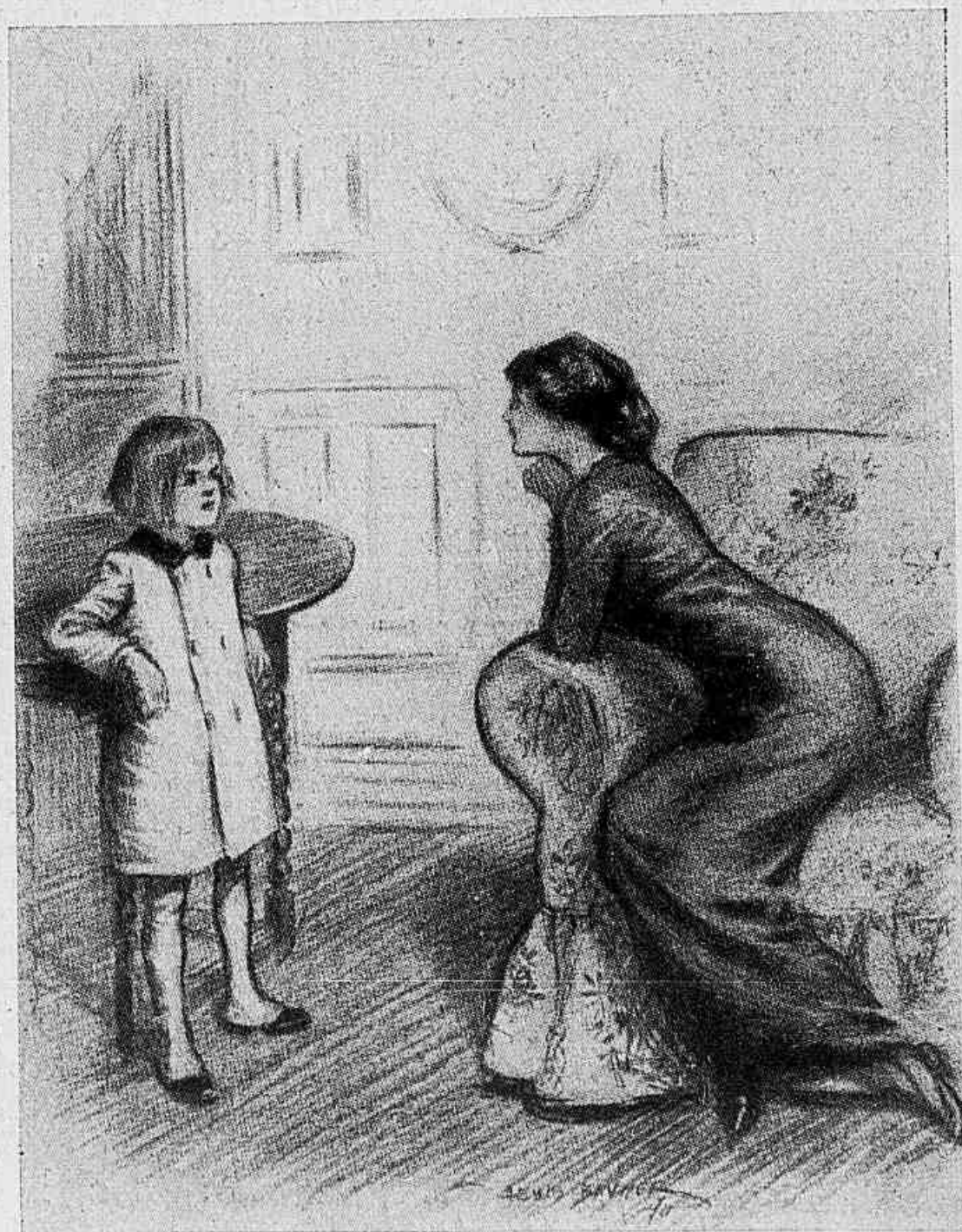
CASA AVELLAR

SAPATARIA DA MODA



Em parte alguma se poderá calçar melhor e mais barato — Se o desejarem verificar dirijam-se á RUA S. JOSE' N. 106 á

CASA AVELLAR



— Porque disseste tu ao sr. Arcebispo que não querias ser um anjo?

— Porque os anjos não usam chapéu e papae me comprou hontem dois chapéus novos.

Para ser chic no Rio de Janeiro E' PRECISO

Utilisar os automoveis da Companhia de Transportes
e Carruagens

Os melhores da capital carioca



—Minha mulher está aprendendo harpa e minhas filhas uma estuda piano e a outra violino...

—E o senhor, o que está aprendendo?

—A ouvir-as...

BISCOITOS A' INGLEZA BATIDOS

Meio kilogramma de assucar, oito ovos, dos quaes quatro com claras; bata-se muito bem, e deite-se-lhe depois 125 grammas de manteiga derretida, uma casca de laranja azeda pisada, a terça parte de uma noz-moscada e 750 grammas de farinha.

Unte-se uma lata com manteiga, deite-se-lhe dentro a massa, que deve ficar bem ligada e em estando cozida, parta-se em bocadinhos, como se faz á marmellada, e em seguida voltam ao forno, para corarem pelos córtes.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

“ COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS ”

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O m u tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

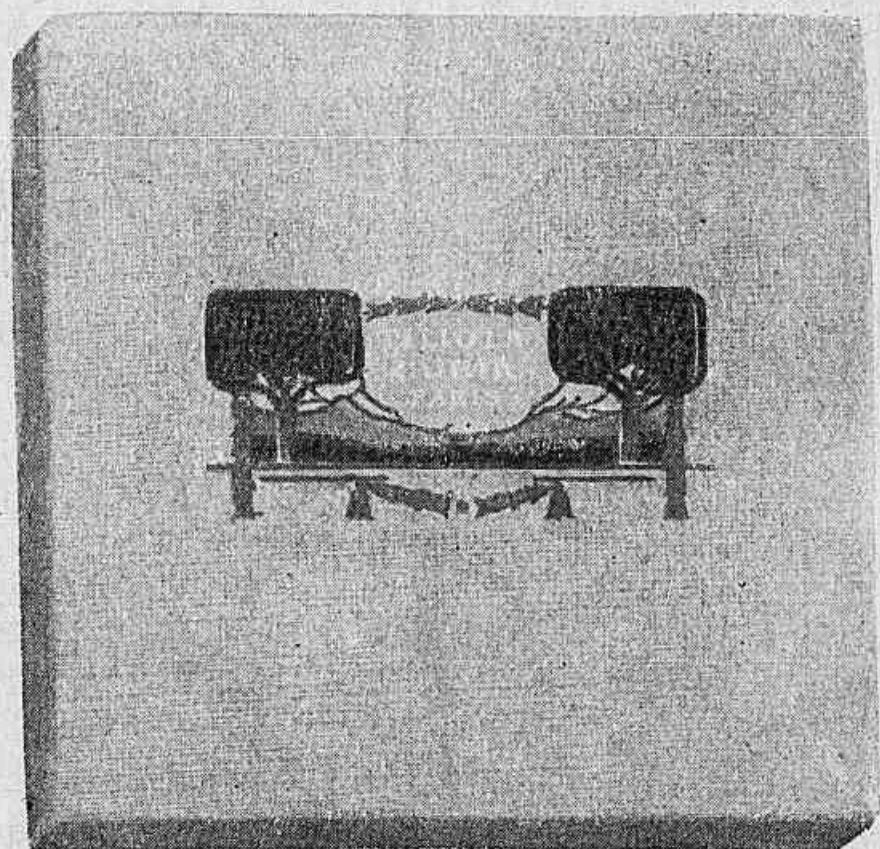
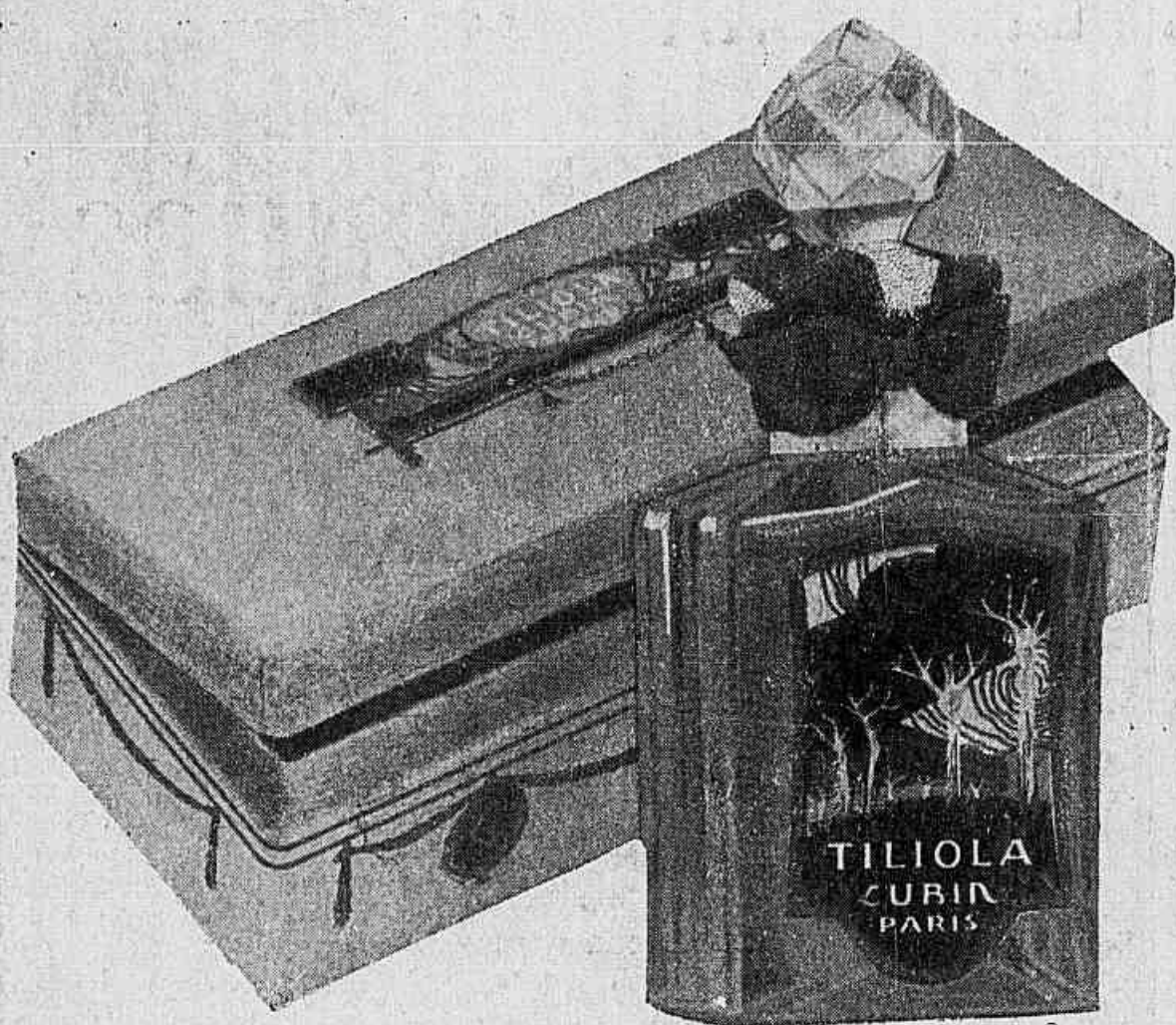
A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



Vende-se em

todas as perfumarias

Armazens Gaspar

18

Praca Tiradentes

18



Esquina da rua 7 de Setembro